

**FACULDADE DO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

LEONARDO BARRETO DA COSTA

**PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

LEONARDO BARRETO DA COSTA

PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
NO ENSINO FUNDAMENTALEM PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre no curso de
Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do
Centro Universitário Vale do Cricaré – UVC.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de
Abreu

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C837p

Costa, Leonardo Barreto da.

Práticas avaliativas nas aulas de educação física, no ensino fundamental em Presidente Kennedy - ES/Leonardo Barreto da Costa – São Mateus - ES, 2021.

110 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof.Dr.José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Avaliação escolar. 2.Educação física. 3. Ensino fundamental. 4. Presidente Kennedy - ES. I.Abreu, José Roberto Gonçalves de.II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

LEONARDO BARRETO DA COSTA

PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY - ES


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 17 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Jose Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Nunes Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

DEDICATÓRIA

“Dedico esta dissertação a Deus porque tem estado comigo em cada passo que dou, cuidando de mim e dando-me forças para continuar, aos meus familiares, que ao longo da minha vem sendo o meu apoio em todos os momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me guiar, ajudando-me a prosseguir e confiar às tarefas na certeza de que seria capaz de realiza-las, me proporcionando viver esse momento tão especial.

Aos meus familiares, que contribuíram de forma positiva nessa caminhada, também fazem parte dessa conquista.

Aos meus pais Geraldo Freire da Costa, Maria Lúcia Barreto da costa, pelo apoio, carinho e por não me deixar desistir em nenhum momento, me fazendo acreditar na concretização desse sonho.

A minha esposa Josiane Machado de Oliveira pela dedicação, compreensão e incentivo nos momentos mais difíceis e pela motivação constante.

Ao Prof.º Drº Sebastião Pimentel Franco, pelas valiosas contribuições na Banca da Qualificação. Muito obrigada.

Aos Professores Dr.º Thiago Nunes Soares (UFPE) e Prof.º Drº Sebastião Pimentel Franco, por gentilmente aceitarem participar da banca de Defesa e contribuírem com os seus preciosos conhecimentos nesta dissertação.

Aos amados Professores Doutores do Centro Universitário Vale do Cricaré, pelo incentivo, e por compartilhar seus conhecimentos, experiências, e por fazer acreditar que somos capazes de transformar sonhos em realidade.

À prefeitura municipal de Presidente Kennedy-ES, na pessoa da secretária municipal de Educação, professora Fátima Agrizzi Ceccon, pelo incentivo. Ao PRODES/PK (Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy) por me concederem a bolsa de estudos para que eu pudesse estar realizando o tão sonhado mestrado.

Ao meu orientador Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu, pela brilhante orientação, por sempre me incentivar, pela constante paciência, compreensão, pelo carinho e dedicação que sempre me demonstrou.

A avaliação tem como objetivo principal servir para auxiliar e orientar os professores na tomada de decisões que contribuam para o aprimoramento de respostas adequadas às necessidades dos alunos (LUCKESI, 2013)

RESUMO

COSTA, LEONARDO BARRETO DA. **PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES**, 2021. P. 110. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2021.

Esta pesquisa objetivou compreender as práticas avaliativas dos professores de Educação física, que atuam no ensino fundamental. Para alcançar esse objetivo, foi feita a abordagem desse tema com a necessidade de se trazer à discussão a importância da prática avaliativa da sala de aula de docentes da Educação Física. Para tanto o estudo consubstanciou-se nas ideias de Darido (2012), Luckesi(2013), Hoffmann (2008), Esteban (2002) e Ballester (2003). A partir das reflexões desses teóricos se tornou factível estabelecer um percurso de ação, calçado em uma argumentação sedimentada, para amparar a hipótese, de que o instrumento de avaliação na Educação Física no Ensino Fundamental, pode promover um enlace do educando ao objetivo possível e livre da dependência ou interferência da análise e do ponto de vista do próprio professor. A metodologia elencada foi um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, as análises dos dados foi através dos questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas. Os resultados apontam que através da prática avaliativa pode ser percebida ou associada a um processo contínuo que permite buscar subsídios para diagnosticar, julgar e tomar decisões e fornecer ao aluno um diagnóstico permanente do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, propôs ao final da pesquisa elaborar um Guia didático em formato de um e-book, após a aplicação e desdobramento dos questionários com os professores de Educação Física do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Avaliação Escolar. Educação Física. Métodos Avaliativos na Educação Física.

ABSTRACT

COSTA, LEONARDO BARRETO DA. **EVALUATION PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES, IN ELEMENTARY EDUCATION IN PRESIDENT KENNEDY-ES**, 2021. P. 110. Dissertation (Master's) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2021.

This research aimed to understand the evaluative practices of physical education teachers who work in elementary school. To achieve this objective, this topic was approached with the need to bring up the importance of the evaluation practice in the classroom of Physical Education teachers. Therefore, the study was based on the ideas of Darido (2012), Luckesi (2013), Hoffmann (2008), Esteban (2002) and Ballester (2003). From the reflections of these theorists, it became feasible to establish a course of action, grounded in a solid argument, to support the hypothesis that the assessment instrument in Physical Education in Elementary Education can promote a link between the student and the possible and free objective. the dependence or interference of the analysis and the point of view of the teacher himself. The methodology chosen was a case study, with a qualitative approach of an exploratory nature, the analysis of the data was through semi-structured questionnaires with open and closed questions. that through the evaluative practice can be perceived or associated with a continuous process that allows seeking subsidies to diagnose, judge and make decisions and provide the student with a permanent diagnosis of the teaching and learning process. In addition, at the end of the research, it proposed to prepare a didactic guide in the form of an e-book, after applying and unfolding the questionnaires with Physical Education teachers in Elementary School.

Keywords: School Evaluation. PE. Evaluative Methods in Physical Education.

LISTA DE SIGLA

LDBEN-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SAEB-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

PAEBES-Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo

SEDU-Secretaria da Educação

BNCC-Base Nacional Comum Curricular

AEE-Atendimento Educacional Especializado

EJA-Educação de Jovens e Adultos

PPP-Projeto Político Pedagógico

LISTA DE QUADROS

Quadro1 - Teses e dissertações do catálogo da Capes relacionados aotema deste trabalho.....	16
Quadro 2 - Produções acadêmicas utilizadas.....	17
Quadro 3 - Instrumentos de verificação do rendimento escolar:	28
Quadro 4 - Quadro de habilidades da nova BNCC de Educação Física do Ensino Fundamental I.....	34
Quadro 5 - Quadro de Habilidades da Nova BNCC de Educação Física do Ensino Fundamental II.....	35
Quadro 6 - Propostas da BNCC para os anos finais do ensino fundamental.....	37
Quadro 7 - Eixos Temáticos – Educação Física.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Avaliação.....	20
Figura 2 - Avaliação Diagnóstica... ..	28
Figura 3 - Distribuição dos conteúdos da Educação Física em dois grandes temas.....	40
Figura4 - Escola lócus da pesquisa EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	16
1.1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	16
1.1.3 HIPÓTESES	17
1.1.4 OBJETIVOS	18
1.1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
2 REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR	28
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA	36
2.3 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DESAFIOS.....	42
3 PERCURSO METODOLÓGICO	46
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	46
3.2 O LÓCUS DA PESQUISA	47
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	48
3.4 INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS.....	48
3.5 PROCEDIMENTOS.....	49
3.6 COLETA DE DADOS	49
3.7 INSTRUMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	50
3.8 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EMPREGADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	52
3.8.1 POR QUE AVALIAR?.....	52
3.8.2 QUEM AVALIA?	53
3.8.3 O QUE AVALIAR?.....	54
3.8.4 COMO AVALIAR?	55
3.8.5 QUANDO AVALIAR.....	59
3.8.6 AVALIAÇÃO NA DIMENSÃO CONCEITUAL	59
3.8.7 AVALIAÇÃO NA DIMENSÃO ATITUDINAL	60
3.8.8 AVALIAÇÃO NA DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	62
3.9 RESULTADOS E DISCUSSÕES	62
4 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS	64
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	64
4.2 PRODUTO EDUCATIVO.....	79

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	83
APENDICE A -TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	88
APENDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INTITUIÇÃO.....	89
APENDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO COM PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA	90
APENDICE D - Questionário para professores da Educação Física.....	91
APÊNDICE E - PRODUTO FINAL	93

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca observar a avaliação dos educadores de Educação Física, na prática pedagógica e no método avaliativo, sobretudo, o objetivo de compreender os mecanismos de ensino e aprendizagem.

A tarefa docente está relacionada às atividades exercidas no ambiente escolar e sofre influência das transformações que ocorrem no mundo. Diariamente eles confrontam-se com imprevistos inerentes à sua prática, a aplicação dos métodos, conteúdos e objetivos a serem implantados. A realização desse estudo é motivada por meu¹ retorno ao mundo pedagógico, mais precisamente, como professor de Educação Física. Nesse recomeço percebi dilemas que demonstraram que os sujeitos encontram algumas dificuldades na prática docente.

O ensino da Educação Física no Brasil, bem como outras disciplinas, passou por inúmeras transformações ao longo da história. De tal modo, para se apontar o seu valor hoje na grade curricular das escolas é necessário uma análise desta jornada. Primeiramente, a educação física nas escolas teve influência na área médica, baseada em discursos pautados à higiene, saúde e eugenia, além dos interesses militares. No Período que compreende o pós 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas mantinham o caráter gímnico e calistênico do Brasil república (Ramos, 1982).

Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (Darido e Rangel, 2005).

Naquela época, na década de 1960 o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (Darido e Rangel, 2005). Fortalece-se então a idéia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na Educação Física.

¹ Os termos em primeira pessoa são utilizados na medida em que são apresentadas razões pessoais para a escolha do tema.

A Educação Física segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996², é componente curricular obrigatório da Educação Básica, nos âmbitos da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio. O objetivo principal da Educação Física na escola é trabalhar com a cultura corporal por meio dos conhecimentos historicamente construídos, tendo em vista os cinco conteúdos estruturantes: Dança, Ginástica, Jogos e Brincadeiras, Lutas e Esporte (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

No entanto na transição do período imperial para o início do período republicano, nas décadas do século XIX, foi onde originou a educação física brasileira, segundo Paiva (2004), nessa época existia muito preconceito em relação às atividades físicas, devido ao fato de que estas estavam relacionadas ao trabalho escravo.

Segundo Soares (1994) ainda que em relação à constituição histórica da educação física no Brasil foi marcada por questões de gêneros, para as meninas, futuras mães de família, responsáveis pelas gerações futuras e pela consequente prosperidade nacional, a educação física necessitaria ser suave e feminina, logo para os meninos as atividades físicas deveriam ser viris, militarizadas e voltadas ao desenvolvimento da presteza, da disciplina, da competitividade, do civismo e da submissão.

Com base no que assegura o autor Paiva (2004), na parte que foi relatada aqui, é imprescindível informar que a educação física sobreveio como uma ação pedagógica, com base na sabedoria médica aliado às instruções militares, assim Paiva (2004) assegura que a educação física no Brasil bem como na Europa surge da articulação entre as instituições: pedagógicas, médicas e militares.

Para Albuquerque (2009) aconteceram intensos debates sobre educação e higiene, que promoveram a implantação e obrigatoriedade da disciplina educação física no âmbito escolar, assim como a necessidade de formar docentes para atuar na nova disciplina, desse modo, pode-se observar que a educação física já passou por diversas fases históricas, sendo o seu primeiro vínculo com instituições militares, caminhando para a fase higienista, que continha como objetivo a melhoria da saúde.

²Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a "Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos" (BRASIL, 1996).

Por fim em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação física tornou-se obrigatória no ensino Fundamental e médio, instaurando-se o esporte na escola. Logo em 1971, foi introduzida a tendência tecnicista, através das Leis 5.540/68 e 5.692/71³, com isso, “a educação física teve seu caráter instrumental reforçado: Passou a ser considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno”. (PCN, 1997).

A avaliação acompanhou o mesmo caminho histórico da educação física, estando na época militar, a avaliação física corporal, preparo para o combate, na fase higienista, a avaliação foi voltada para a higiene físico e para a saúde e bem-estar, dos educandos e da família. Darido e Rangel, (2005) comentam que a partir da década de 60 a temática teve evidência em razão do avanço da reflexão crítica contrária ao sistema de avaliação tradicional, classificatória e excludente. Na concepção tradicional, as instituições, entre elas a escola, desvitalizam o indivíduo pelo reforço.

Em seu texto Esteban(2012), reforça que todo ato avaliativo parcial e se estabeleceu por meio de partes de fragmentos coletados, julgados, interpretados e ordenados para um todo e assim ter seu reconhecimento da ação. Ela ainda relata que toda a avaliação é como prática de investigação, sinaliza percursos e perspectivas e convida à reflexão permanente e à ampliação do conhecimento. Visto que existem várias formas de realizar o processo de avaliação, tanto de alunos e professores, esse projeto visa trazer a luz da ciência quais os métodos e caminhos que o profissional da educação traça para melhor aplicar.

Ao apresentar este estudo sobre avaliação contribui-se tanto com o meio acadêmico, ao relatar a atuação dos professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, como para os profissionais que se formaram recentemente em Educação Física. Dedicar-se na construção do conhecimento, tendo em mente que o melhor aprendizado é a prática, busca-se em colegas de profissão o conhecimento e a vivência para aprimorar-se a atuação como docente em Educação Física.

³A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 1961; as **Leis nº 5.540/68 e nº 5.692/71, que reformaram, respectivamente, o ensino superior e o ensino de 1º e 2º graus**; e a segunda e atual Lei de Diretrizes e Bases Nacionais nº 12.593, de 1996.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como tema “Práticas avaliativas nas aulas de educação física, no Ensino Fundamental. A escolha é devido a ampla discussão gerada sobre o assunto “AVALIAR”, que se tornou um ato muitas vezes encarado como uma punição ou ato de julgar. E quem assume esse papel de juiz é o professor, porém ele também é julgado durante seu processo de construção do ensino.

O tema escolhido justifica-se pelo interesse do pesquisador em conhecer melhor a maneira como está sendo aplicada a avaliação em educação física escolar no ensino fundamental, verificando quais métodos estão sendo empregados e se esses métodos estão sendo apropriados à verificação da aprendizagem dos alunos, e se existe alguma dificuldade ou obstáculos enfrentados por parte dos professores de Educação Física.

O pesquisador pode obter oportunidade de aprimorar os seus conhecimentos, colaborando com a sociedade através do meio escolar, pois existem diversos métodos de avaliação escolar, e ao adaptar-se poderá fazer diferença na verificação da aprendizagem e desenvolver-se o conhecimento do aluno. A avaliação não é a conclusão, contudo é um meio pelo qual se observa se os conteúdos oferecidos surtiram o efeito esperado, se os objetivos traçados foram alcançados ou se possui necessidade de retroceder e rever o que não foi compreendido.

Portanto, a avaliação em educação física é bem complexa, e o educador deve ter conhecimento de como elaborar um plano de aula, definir os objetivos e valer-se de uma metodologia que faça com que os educandos entendam o que está sendo sugerido, de tal modo conseguir atingir os objetivos propostos.

Deste modo, pretende-se neste estudo identificar as principais dificuldades dos profissionais no exercício da avaliação na Educação Física escolar, demonstrando as barreiras que encontram na prática de suas atividades.

1.1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Não existe nenhuma fórmula completa, criada ou planejada, para que o professor realize a avaliação escolar; todos os dias ele tem que usar sua criatividade para trilhar seu próprio caminho, e nessas tentativas, com erros e acertos, ele

valida sua jornada no aprendizado para o crescimento dos seus alunos. Ao utilizar estratégias pedagógicas como aulas teóricas, práticas, uso de recursos audiovisuais, trabalhos individuais e em grupos, o docente deve considerar diversas situações no contexto da avaliação.

Em relação ao processo de avaliação deve levar em consideração, a faixa etária dos alunos e o grau de autonomia e discernimento que possuem. A avaliação deve ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo (SILVA, 2010, p. 32).

A avaliação é feita por meio de evidências e análises críticas considerando os níveis de respeito, participação, cooperação e assiduidade. Diante desse fato o problema a ser pesquisado é:

Quais os caminhos e práticas avaliativas que os docentes da Educação Física do ensino fundamental, da E.M.E.I.E.F “BERY BARRETO DE ARAÚJO”, em Jaqueira, Presidente Kennedy-ES, traçam para melhor aplicar a disciplina na instituição?

Além do problema central, outro fator que norteará o projeto são os diversos meios que os professores utilizam para avaliar.

1.1.3 HIPÓTESES

Diante do problema apresentado e o volume de artigos, trabalhos e livros exibidos algumas hipóteses guiarão o desenvolvimento da pesquisa. São elas:

O que você acredita que há, enquanto avaliação, no cenário pesquisado?

Qual a relação entre as práticas avaliativas em Educação Física e as habilidades e competências avaliadas? No entanto entende-se que o uso dos métodos avaliativos vai muito além de se direcionar uma determinada metodologia, visto que, quando se avalia está se considerando não só as atividades, e sim o discente como um todo, em seus aspectos cognitivos, psicológicos e sociais. Nesse sentido, torna-se de fundamental importância compreender sua real função a fim de melhor utilizá-la em prol da construção significativa do conhecimento.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVOS GERAL

Compreenderas práticas avaliativas dos professores de Educação física, que atuam no ensino fundamental,na E.M.E.I.E.F “BERY BARRETO DE ARAÚJO”, em Jaqueira, Presidente Kennedy-ES.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral tomamos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever os tipos de avaliação em Educação Física nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.
- Descrever os métodos de avaliação empregados nas aulas de Educação Física, sob a ótica dos professores.
- Descrever a prática dos professores na avaliação em educação física escolar.
- Como produto final, produzir Guia didático em formato de um e-book, a partir das necessidades dos professores, identificadas durante a pesquisa, sobre as práticas avaliativas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresentam-se algumas produções acadêmicas que são consideradas bases norteadoras para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que além de contribuir com o aporte teórico, enfatizam as práticas avaliativas na Educação Física.

Para construção da revisão de literatura, recorreremos (dissertações e teses), junto a Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Deste modo, foi através de um levantamento no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações, que selecionou-se as produções acadêmicas que corroboravam de alguma forma para o desenvolvimento desta pesquisa e que estivessem relacionadas aos descritores da nossa pesquisa e temática.

Por meio de levantamento das produções acadêmicas, identificou-se o seguinte quantitativo de descritores sobre o tema:

Quadro1 - Teses e dissertações do catálogo da Capes relacionados ao tema deste trabalho.

Descritores	CAPES (Banco eletrônico) Total de Pesquisas Encontradas	CAPES (Banco eletrônico) Registros de Doutorado, Mestrado e Mestrado Profissional	PERÍODOS 2015 a 2020
"Avaliação da Educação Física no Ensino Fundamental",	62.100	143.350	189.160
Avaliar "Educação Física" no Ensino Fundamental	50.500	24.650	17.244
Avaliar na Educação Física	53.241	426.431	86.504

Fonte: Elaborado pelo autor (202)

Dentre as opções pesquisadas, todas pertinentes ao tema proposto, para contribuição na elaboração de nossa pesquisa que prioriza a Avaliação da Educação Física, uma breve discussão acerca da Revisão de Literatura, que foi composta por trabalhos que dialogam com esta linha de pesquisa.

Quadro2 - Produções acadêmicas utilizadas

DESCRITORES	TRABALHOS ALIADOS À PROPOSTA DA PESQUISA	AUTORIA/ANO	NATUREZA DO TRABALHO	DEMAIS DESCRITORES
"Avaliação na Educação Física"	A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano	ESTEBAN, Maria Teresa (2002)	Dissertação(Mestrado em Educação) Rev. Bras. Educ., n. 19, p. 129-137,Rio de Janeiro, abril (2002)	A Importância da avaliação Educação Básica
	A avaliação na escola: um olhar além da sala de aula.	ARAÚJO, Leticia de Almeida (2009)	Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2009	Avaliação e prática
"Avaliação e prática"	A avaliação da educação física na escola	DARIDO, SurayaCristina (2012)	Dissertação (Mestrado em Educação). UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	Práticas de avaliação na Educação Física

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Portanto, ao investigar o desempenho acadêmico do descritor, foram identificados três artigos que despertam o interesse do pesquisador, os quais contribuirão de alguma forma para o desenvolvimento da pesquisa.

Importante destacar que, ao consultar o site de Periódicos da CAPES não se vislumbrou o mesmo quantitativo de pesquisas, apresentando um número menor comparado ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Objetivando a seleção de estudos que norteassem a construção de nossa pesquisa, procuramos estabelecer conexão entre eles. À vista disso, organizamos as ideias e iniciamos a conjuntura do nosso trabalho conforme descrito abaixo:

Os autores por nós a princípio revisados são pesquisadores que elaboraram seus trabalhos com a temática parecida com a nossa.

O artigo intitulado: "A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano" de ESTEBAN (2002).A autora relata em suas pesquisas que a metodologia utilizada para avaliar foi estruturada em um padrão disciplinar para manter as ideias de conformidade, constância e

previsibilidade. Assim as práticas centrais nos processos escolares focam nas ações cotidianas e atos que garantem a uniformidade dos parâmetros e dos resultados das atividades pedagógicas. Porém por ter múltiplos focos, abrange diversos fatores que compõem a educação formal, e se faz reconhecer a importância de identificar os pontos fracos, fortes e principalmente as potencialidades.

A autora Esteban (2002), traz uma abordagem sobre a LDB nº 9394/96 determina que a avaliação deva ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, porém, vemos que as escolas continuam com semana de prova ou provas marcadas antecipadamente causando no aluno uma grande pressão física e emocional. Segundo a autora a avaliação, hoje, tem a finalidade somente de medir através de nota o aluno, ignorando a outra finalidade da avaliação que é a de diagnosticar, verificar e avaliar a aprendizagem do aluno e a prática pedagógica do professor.

Apesar da avaliação contínua estar clara em alguns documentos da educação como o Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular e a LDB 9394/96, o que se constata na prática pedagógica dos professores da rede pública de ensino é uma concepção tradicional do processo de avaliação do aproveitamento escolar, onde a ênfase é dada a provas, testes e formas diversas de exames de averiguação do rendimento quantitativo dos alunos e não propriamente à avaliação da aprendizagem, numa concepção dialética, onde a avaliação se configura como uma análise qualitativa dos encaminhamentos pedagógicos do professor e conseqüentemente, do desenvolvimento do aluno.(ESTEBAN, 2002).

Santos (2019) concorda que avaliação contínua, como o próprio termo diz, é algo que ocorre continuamente. Porém, o que acontece hoje é que a avaliação ainda é vista como sinônimo de nota, de um instrumento para decidir quem passa de ano e quem reprova. Este tipo de avaliação não muda em nada da avaliação de alguns anos atrás onde a avaliação escolar costumava ser pensada em termos de seleção e classificação, de contar o número de respostas certas e dar uma nota ao aluno.

Silva (2009) diz que a avaliação é um processo de desenvolvimento incessante de observação e interação pedagógico-social que ocorre entre o professor e o aluno afirmando que o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo. Desse modo, a avaliação é uma auxiliar de uma vida melhor, mais rica e mais plena, em qualquer de seus setores, desde que constata, qualifica e orienta possibilidades novas e, certamente, mais adequadas,

porque assentadas nos dados do presente (SILVA, 2009). O professor deve observar seu aluno nos aspectos: social, cultural, interacional, moral, etc. desde o primeiro dia de aula, para constatar em que grau de desenvolvimento ele se encontra e com isto planejar ações futuras, no que se refere à avaliação na Educação Física, a vitalização do indivíduo é ponto central da ação pedagógica, ou seja, é o reforço positivo e criativo que se enfoca, pois é preciso trabalhar a partir de onde exista vida, onde exista movimento, criatividade objetivando avaliar não somente as condutas cognitivas, afetivas, mas também sociais no processo ensino-aprendizagem.

Isso significa que a prática avaliativa nos permite analisar: as ações realizadas no processo ensino-aprendizado, bem como projetar a contribuição da EF nos aspectos: social, cultural, interacional, moral etc. Na escola o que se aprende com o que se ensina; os objetivos que constituem as práticas pedagógicas dos professores; as apropriações realizadas pelos alunos na relação com o saber. Assim, as pesquisas sobre avaliação podem nos auxiliar a discutir o próprio estatuto epistemológico da EF (SANTOS *et al.*, 2019, p. 15).

A avaliação é tradicionalmente um fator que ocorre no final do processo de produção do conhecimento, neste sentido é fundamental compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A prática avaliativa pode ser percebida ou associada a um processo contínuo que permite buscar subsídios para diagnosticar, julgar e tomar decisões. O que se deve entender, é que o ato de avaliar, ou seja, o processo avaliativo não é apenas medir ou testar conhecimentos; ele é um aprendizado constante há qualquer momento. Um método para identificar os erros que podem ser corrigidos para aprimorar a prática, e assim, efetivar o conhecimento adquirido pelo aluno. (LUCKESI, 2013, p. 83)

O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável, bonita ou feia. Ela é assim, nada mais. Acolhê-la como está é o ponto de partida para se fazer qualquer coisa que possa ser feita com ela.

Nesse sentido podemos afirmar que a avaliação se faz sem promoção, começa e termina em si mesma, apesar de que, ela pode ser base para um modo eficaz de ensino. Inicialmente ela é feita para classificar e dessa forma se apresenta

como conservadora ou crítica. Para isso é preciso ampliar as perspectivas de entendimento sobre o que é uma avaliação, para poder utilizá-la.

Outra dissertação relevante foi a de Araújo (2009) intitulada “A avaliação em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. A autora fez uma abordagem sobre avaliação em sala de aula, buscou-se compreender a dinâmica avaliativa adotada por uma escola que atende crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Araújo (2009) as escolhas e opções de como encaminhar os processos avaliativos tem estado mais restrito à sala de aula, à dinâmica individual do professor com seus alunos, aos instrumentos de avaliação autoritários aplicados para verificar desempenhos e os mecanismos que são utilizados para reter os alunos ou promove-los ao ano seguinte. Essas escolhas que em diversas situações poderiam acontecer no coletivo, entre os professores e coordenadores, até mesmo com os estudantes, acabam por terminar no isolamento e na solidão de cada um em sua sala de aula. (ARAÚJO, 2009).

Segundo a autora Araújo (2009), avaliar equivale a tomar partido, em função das expectativas previstas e das que surgem ao longo do processo, ou seja, embora o ato de avaliar suponha certas expectativas, estas se movimentam ao longo do próprio processo avaliativo.

Para Luckesi (1995), o componente efetivo para que se dê a avaliação um rumo distinto da autoritária, é o resgate da sua função diagnóstica. “Para não ser autoritária, e conservadora, a avaliação terá que ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 1994, p.43). Segundo o autor, esse encaminhamento exige um trabalho não voltado para a memorização ou repetição de conceito, ou seja, percorrer o mesmo caminho que o aluno fez na construção desse conceito. Deixa-se de trabalhar com as supostas igualdades, para se trabalhar as diferentes experiências humanas. A avaliação realizada na sala de aula articula sujeitos e contextos diversos, confrontando os múltiplos conhecimentos que perpassam o saber, o fazer e o pensar de alunos, alunas, professores e professoras. O movimento que caracteriza as práticas escolares cotidianas explicita a impossibilidade de se reduzir avaliação a um conjunto de momentos estanques que costuram fragmentos do processo ensino/aprendizagem, perspectiva que limita (quando não impede) a possibilidade de os sujeitos construírem conhecimentos num

movimento dialógico. Especialmente quando atuamos na escola pública frequentada prioritariamente pelas crianças das classes populares, que trazem conhecimentos, vivências, lógicas e expectativas muito diferentes daqueles que articulam a prática pedagógica hegemônica (ESTEBAN, 2002, p. 43).

Essa ideia se liga aos usos das palavras “isolamento” e “solidão” a que me referi ao tratar dos vários anos de meu trabalho como professora que, em muitos momentos, foram esses os sentimentos vividos. Um isolamento que decidiu a vida escolar dos estudantes (ARAÚJO, 2009, p. 10).

Nesse sentido, considera-se que os processos avaliativos ficam restritos e engessados na relação professor-aluno de maneira que, nesse contexto Araújo (2009) afirma,

Apenas o professor tem o poder de “ajuizar” isoladamente as aprendizagens dos alunos. E foi justamente na busca da ampliação deste cenário que desenvolvi essa pesquisa. Entendo que esta é uma realidade e uma condição de muitos educadores no Brasil. (ARAÚJO, 2009, p. 12).

É preciso, deste modo, pesquisar a avaliação no contexto da escola, com um olhar que vai além da sala de aula e da relação professor-aluno. Analisar a influência de contextos como: a gestão, o Projeto Político Pedagógico, as organizações coletivas da escola, conselhos ou reuniões pedagógicas, reuniões de pais e secretaria.

Nessa perspectiva, a educação física é vista como uma disciplina que oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos.

A dissertação de Darido (2012) intitulada “A avaliação da educação física na escola”, A autora Defendeu em seus estudos que a avaliação é um processo mais amplo que atribuir uma nota. Na verdade, avaliar é um processo que procura auxiliar o aluno a aprender, mais e melhor. As pesquisas realizadas na área da Educação Física escolar indicam que, atualmente, a perspectiva tradicional, aquela que prioriza o produto, a quantificação e a avaliação por meio de testes vem sendo substituída por uma visão mais processual, abrangente e qualitativa (DARIDO, 2012).

Os resultados os estudos mostraram também que,

Em depoimentos aos pesquisadores, muitos professores reconhecem que, em sua formação, não obtiveram conhecimentos consistentes a respeito de como encaminhar a avaliação na prática pedagógica, ou seja, não tiveram informações apropriadas sobre como encaminhar a avaliação de forma não tradicional/esportivista. Além disso, as experiências anteriores dos

professores de Educação Física que ensinam esportes, trazidas de quando eram alunos do Ensino Fundamental e Médio – também fundamentais para a prática pedagógica –, não os têm auxiliado adequadamente a refletir sobre a avaliação da aprendizagem (DARIDO, 2012, p. 127).

Ao contrário do que ocorria em décadas passadas, para atribuir notas, muitos professores de Educação Física têm preferido utilizar critérios mais relacionados à participação, ao interesse e à frequência do que, exclusivamente, aos resultados do desempenho dos alunos em testes físicos e habilidades motoras. Desse modo, muitos professores atualmente não atribuem nota ou avaliam os seus alunos pelo seu desempenho no jogo, mas sim por meio da observação da sua motivação e de seu interesse nas aulas. Consideramos que essa é uma mudança positiva, porém insuficiente para ajudar o aluno a aprender Educação Física e incorporá-la na sua vida. A atribuição da nota e mesmo a avaliação que o professor realizava da aprendizagem dos alunos não era informada aos mesmos,

Os professores não explicavam aos alunos os objetivos dos testes e tampouco havia vinculação entre estes e o programa desenvolvido ao longo do ano. Todavia, todos os estudantes eram submetidos aos testes e muitos ao sentimento de incompetência, e de vergonha. Alguns nem participavam das atividades das aulas, mas precisavam ter uma nota (DARIDO, 2012, p. 128).

A nota era resultado exclusivo do desempenho do aluno na prática esportiva, ou seja, se o aluno tinha um bom desempenho, sua nota era máxima, não importando o seu nível inicial, nem o seu conhecimento sobre questões conceituais do esporte, ou o desenvolvimento de suas atitudes e valores nas aulas.

Os estudos apontaram também que poucos professores informam os alunos sobre os critérios que utilizam para avaliar e atribuir notas, e conceitos, ou seja, os maiores interessados não conhecem como serão avaliados e, em muitos casos, nem entendem porque receberam esta ou aquela nota. Parece faltar ao professor iniciativa para tratar a avaliação como um processo que interessa a todos.

Para Darido (2012), o que se vê, a perspectiva tradicional de avaliação cometeu uma série de equívocos ao considerar que avaliar é:

Aplicar testes em prazos determinados; '
Restrito ao domínio motor; '. Uma atividade que se realiza somente no final de um prazo; '
Atribuir uma nota ou um conceito;
Punir; '. Mais importante do que ensinar; '
Medir e quantificar; '
Cumprir uma exigência burocrática (DARIDO, 2012, p. 128).

Percebe-se, assim, que muitos professores não atribuem nota ou avaliam os seus alunos pelo seu desempenho no jogo, mas sim por meio da observação da sua motivação e de seu interesse nas aulas. Consideramos que essa é uma mudança positiva, porém insuficiente para ajudar o aluno a aprender Educação Física e incorporá-la na sua vida. Assim, para conduzir o processo de avaliação, os professores utilizam exclusivamente, ou quase, os aspectos relacionados à dimensão atitudinal, por meio da observação da participação dos alunos nas práticas.

Não se pode negar que este é um avanço em relação aos testes físicos descontextualizados, mas, considerando as outras dimensões dos conteúdos, é pouco. Apenas avaliando a participação pela observação, deixamos de saber, por exemplo, o que o aluno entende sobre a perspectiva histórica das práticas corporais, suas transformações ao longo da história, a diferença da prática do esporte entre os diferentes países, quais capacidades físicas envolvidas nos conteúdos e didática de educação física práticas corporais etc. Portanto, precisamos ir além de avaliar a participação e a motivação dos alunos, embora esse seja um aspecto importante a ser incorporado na avaliação (DARIDO, 2012, p. 129).

Defende-se aqui a concepção de que, desde o início do período letivo, os alunos precisam ser informados por quê, como, quando e de que modo estão sendo avaliados, abrindo-se espaço para que participem, oferecendo sugestões. Na maneira como entendemos a avaliação, não é apenas o professor responsável pelo processo de avaliação, alunos e equipe pedagógica também precisam participar do processo. A participação dos alunos, na ação de definição dos critérios e nos rumos da avaliação, dar a entender, cada qual decisões conjuntas assumindo sua responsabilidade no processo. De tal modo, os professores devem informar os alunos sobre suas dificuldades, bem como sobre os critérios qualitativos do desempenho de cada um e seu nível de aprendizagem, as necessidades de mudanças de rumo no ensino e os resultados que já foram alcançados. Assim,

A avaliação do aluno deve auxiliar o professor a perceber o que está dando certo, o que deve ser revisto para atingir os objetivos propostos. Avaliar é, então, um processo que se relaciona não só com o esforço do aluno de aprender, mas também com o do professor de mudar suas práticas, caso os alunos apresentem dificuldades de aprendizagem. Se ninguém entendeu a marcação individual, por exemplo, pode ser que o problema não esteja na compreensão dos alunos, mas sim no modo como o professor está ensinando (DARIDO, 2012, p. 129).

Dessa forma, a avaliação deve ser realizada continuamente e os seus resultados precisam ser utilizados para promover mudanças. Constata-se, assim, que

a sua prática é essencial para os alunos, pois além de proporcionar um melhor desenvolvimento físico, corporal, permite que os mesmos adquiram conhecimentos e apresentem resultados positivos no processo de aprendizagem. É necessário, assim, que o professor de Educação Física estimule todas as habilidades dos alunos por meio de atividades que possam ser eficazes a esse processo.

Santos *et al.* (2019), afirma que nestas situações as propostas avaliativas tem como finalidade discutir os projetos escolares e as especificidades do componente curricular da Educação Física, ou seja, permite ponderar as atuações efetivadas no processo ensino-aprendizado, bem como proporcionar novas experiências que as aulas oferecem; os objetivos das práticas pedagógicas; as apropriações realizadas pelos alunos na relação com o saber.

Embora complexo, é também estimulante refletir sobre a avaliação em Educação Física. Como avaliar a aprendizagem do movimento quando se reconhece a infinidade de fatores envolvidos, tais como força muscular, resistência, agilidade, equilíbrio, ritmo, sentimentos, cognição, afetividade, experiências anteriores, conhecimento e tantas outras variáveis? Como conduzi-la? Como ajudar os alunos a progredirem? De que forma conduzir a avaliação durante as aulas, de modo a motivar os alunos a continuar a aprender? Como explicar para os alunos que errar é um passo fundamental para a aprendizagem do esporte? Enfim, são muitas questões delicadas que compõem o universo de preocupações do professor quando o tema é avaliação da aprendizagem.

Longe de ser instrumento de pressão e castigo, a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola – contribuindo para o autoconhecimento e para a análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados. Para tanto, constitui-se em um processo contínuo de diagnóstico da situação, contando com a participação de professores, alunos e equipe pedagógica da escola (DARIDO, 2012, P. 130).

A avaliação pode e deve oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias. Ela auxilia na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos. Do ponto de vista do estudante, a avaliação é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades (DARIDO, 2012).

2.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR

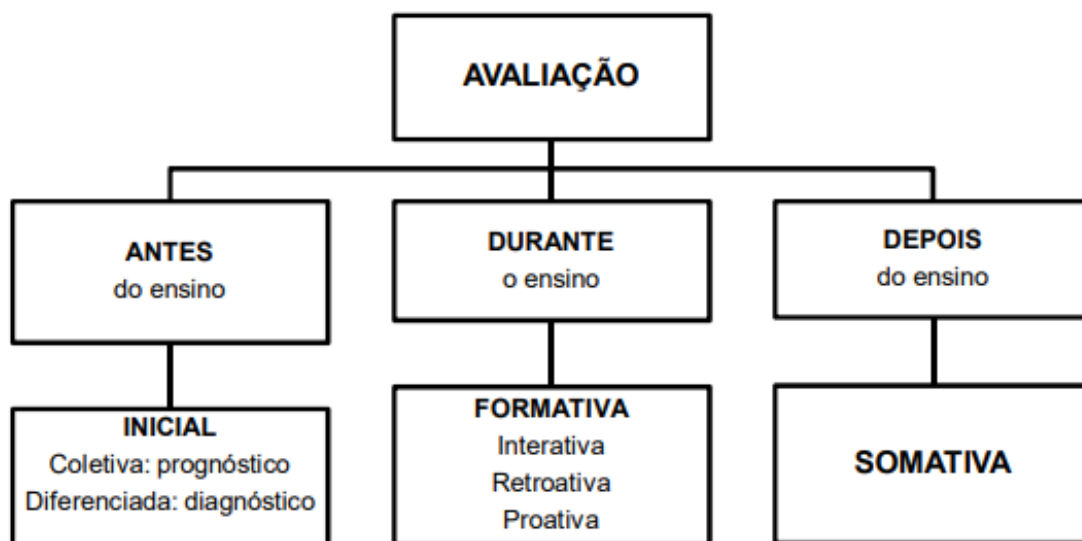
A avaliação é um processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele estão surtindo efeito na aprendizagem dos alunos. Segundo Hoffmann (1996), a avaliação deve ser mediadora, onde “mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento”. Avaliação não deve ser encarada como um julgamento, pois isso seria uma forma de classificar e estigmatizar as crianças não levando em conta os acontecimentos que acompanham todo o cotidiano em questão, onde todos são avaliados.

Barbosa (2004) ressalta que os instrumentos utilizados para a avaliação e seus objetivos são sempre realizados pela observação. É necessário que o educador entenda o universo da criança estando sempre atento a sua ação.

Avaliação não deve ser somente o momento da realização das provas e testes, mas um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando a correção de erros e encaminhando o aluno para aquisição dos objetivos previstos. De acordo com Barbosa (2004) o ato de avaliar demanda utilizar instrumentos que favoreçam o professor observar como a criança se expressa e interage nas diversas situações para assim conhecer, auxiliar e proporcionar um desenvolvimento satisfatório. A avaliação parte assim de uma visão geral para as particularidades de cada criança, a partir de suas experiências e interações.

A avaliação está contemplada na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20/12/1996 e deve acontecer em diversos momentos durante o ano letivo, por isso ela deve ser Diagnóstica (Inicial), Formativa e Somativa, conforme a Figura 1

Figura 1 – Tipos de Avaliação



Fonte: Adaptado (Ballester, 2003) pelo autor 2021

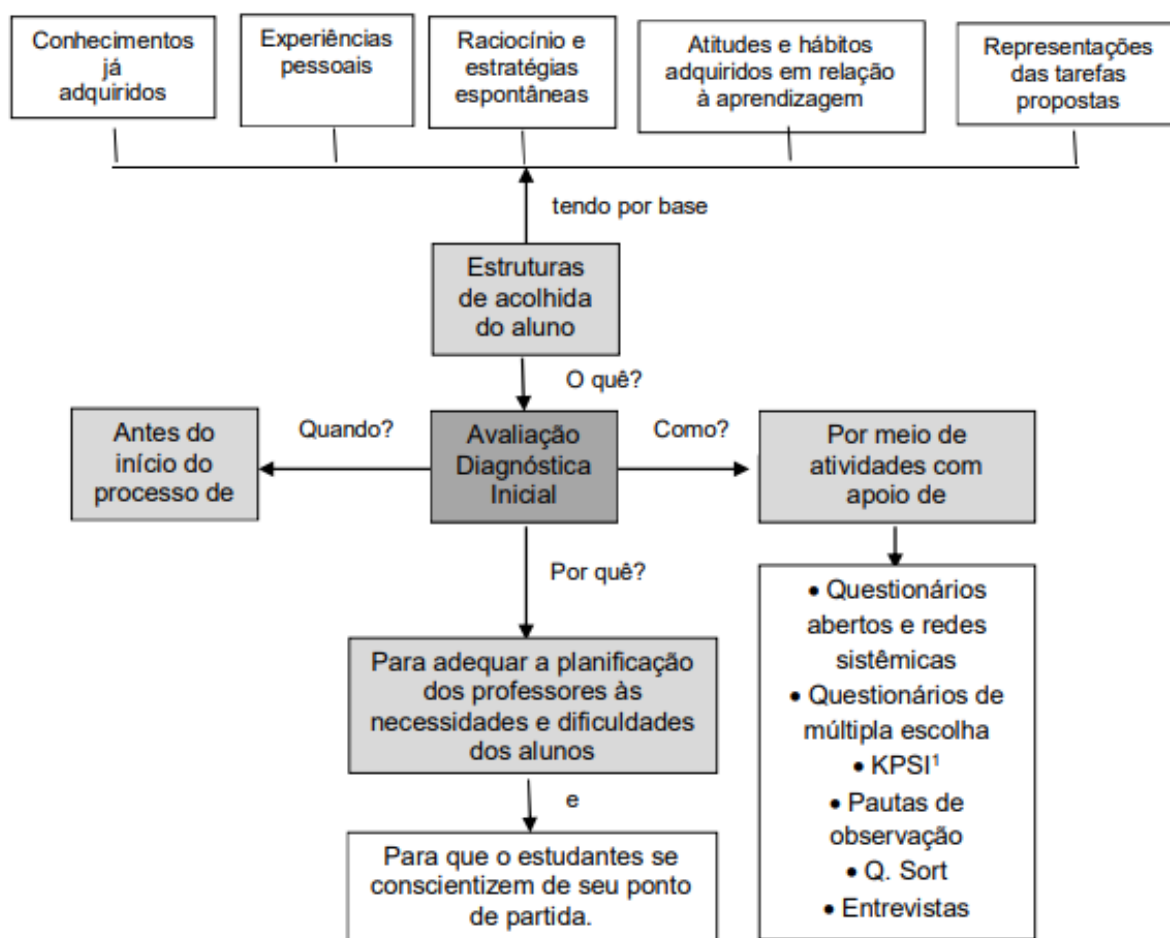
A avaliação diagnóstica, para Ballester (2003, p. 33): “[...] É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas” ela permite que se faça um prognóstico, isto é, permite-nos prever os resultados a atingir. A avaliação diagnóstica deve ocorrer no início do ano letivo, ou, antes de um certo conteúdo. Sua função é identificar a presença, ou a ausência, de conhecimentos, inclusive buscar detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem que ocorrerão ao longo do ano letivo, para que se possa então planejar e/ou replanejar a ação docente, em função dos resultados apresentados pelos educandos. Através da Avaliação Diagnóstica, busca-se:

Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetórias percorridas, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação” (HOFFMANN, 2008, p. 68).

A Avaliação Diagnóstica fundamenta-se no conhecimento do aluno, nas suas estratégias e experiências pessoais para detectar suas necessidades e dificuldades, consentindo ao professor uma análise mais minudenciada do processo da aprendizagem. Ela pode ser realizada no início, durante e até mesmo no final de um determinado período (aula, unidade, bimestre, etc.).

No início, é considerada uma sondagem pois verifica-se o conhecimento prévio dos alunos em relação a matéria nova. Durante o processo ensino-aprendizagem, fornece informações importantes para o professor desde o progresso dos alunos, até mesmo em relação a sua metodologia, ou seja, se sua linguagem, seus métodos e materiais estão adequados. No final, ela assume o papel de avaliar os resultados. Tais características e funções da Avaliação Diagnóstica são apresentadas por Margarita Ballester (2003) na Figura 2.

Figura 2 – Avaliação Diagnóstica



Fonte: Adaptado (Ballester, 2003) pelo autor 2021

Não basta apenas fazer a Avaliação Diagnóstica para se garantir uma avaliação contínua e verificar o grau de aprendizagem do aluno, são necessários também outros meios avaliativos, como a Avaliação Formativa e a Avaliação Somativa.

Nesse sentido, a forma avaliativa funciona como um elemento de integração e motivação para o processo de ensino-aprendizagem. Bloom, Hastings e Madaus,

(1983) citam em suas obras, que se tornou clássica, sobre o assunto avaliação, as várias dimensões do conceito de avaliação em tópicos que vem a seguir:

A avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino;

A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está se processando da maneira desejada;

A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensinoaprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja demais;

Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais (BLOOM, HASTINGS E MADAUS, 1983, p. 8).

A avaliação no cotidiano escolar pode cumprir diversas funções, algumas interferindo diretamente no processo pedagógico dos estudantes, outras nem tanto. Segundo Luckesi (2001, p. 66) “a avaliação existe para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando”. Por este motivo, a avaliação não deve ser classificatória, centrada em testes e provas que limitam o aluno incentivando-o a apenas buscar notas. O aluno não pode ser medido pelo que aprendeu independente de como foi esta aprendizagem ou como ela foi adquirida. É preciso democratizar a avaliação valorizando os meios e não somente os fins dos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Haydt (2000), a Avaliação Somativa tem como função classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. O objetivo da Avaliação Somativa é classificar o aluno para determinar se ele será aprovado ou reprovado e está vinculada à noção de medir. Para realizar as Avaliações Diagnóstica, Formativa e Somativa usam-se instrumentos de verificação do rendimento escolar variados, entre os mais utilizados no cotidiano escolar, estão:

Quadro 3 - Instrumentos de verificação do rendimento escolar

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	PROCEDIMENTO	PONTOS POSITIVOS E/OU NEGATIVOS
Observação e registro	O professor faz observação e registro sobre a aprendizagem de todos os alunos todos os dias. Pode ser feito quando um aluno explica um exercício no quadro, ou resoluções em seu caderno, etc.	<u>Positivo:</u> pode revelar mais do que uma avaliação formal. <u>Negativo:</u> devido ao grande número de alunos por turma, torna-se impossível verificar todos os alunos todos os dias.
Portfólio	Cada aluno tem uma pasta (ou outro material) contendo todos os seus trabalhos de um determinado período (mês, bimestre, semestre, etc) que o professor recolherá em uma determinada data para verificar o progresso de cada aluno. Nesta pasta pode conter além de trabalhos: desenhos, reflexões, relatórios sobre jogos, alguns problemas e exercícios especiais, etc.	<u>Positivo:</u> evidencia a organização do aluno, seu esforço nas atividades e suas possíveis anotações. <u>Negativo:</u> se não houver um planejamento e organização, gasta-se tempo e esforço com pouco resultado.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	PROCEDIMENTO	PONTOS POSITIVOS E/OU NEGATIVOS
Provas	Podem ser escritas ou orais; de múltipla escolha ou com questões abertas; com consulta; com auxílio de calculadora; com formulário; realizadas individualmente ou em dupla/grupo, etc.	<u>Positivo:</u> permitem verificar capacidades, como interpretar, levantar hipóteses, justificar escolhas, desenvolver estratégias, argumentar, analisar, etc. <u>Negativo:</u> quando não assume o papel de investigação, dá ênfase demasiada a nota e acaba servindo apenas para classificar o aluno.
Trabalhos	Podem ser feitos em sala de aula ou em casa; individual ou em grupo; com prazos curtos ou longos. Podem ser dados por meio de leitura de livros paradidáticos; pesquisas na internet, jornais, revistas ou outros livros; pesquisas de estatística; apresentação oral de pesquisa; teatros; redação/resumo de textos, e outras tarefas.	<u>Positivo:</u> podem evidenciar criatividade, organização, senso crítico e estético, raciocínio e sociabilidade. <u>Negativo:</u> quanto aos trabalhos escritos, em alguns casos, os alunos não compreendem a "função" de um trabalho escolar e acabam fazendo cópias uns dos outros ou não entregam no prazo determinado.
Autoavaliação do aluno	Os alunos opinam sobre si mesmos e sobre as aulas. A autoavaliação não deve ter vínculo com a nota.	<u>Positivo:</u> leva o aluno a refletir sobre suas dificuldades e potencialidades ajudando-o no desenvolvimento de sua autonomia. <u>Negativo:</u> pode perder seu foco formativo e tornar-se um elemento de correção da nota.

Fonte: Autoria própria-2021

É importante destacar que um mesmo instrumento de avaliação pode ter diferentes finalidades, assim o que diferencia os tipos de avaliação é os seus objetivos, ou seja, o propósito da coleta de dados e a maneira como se analisou estas informações.

Diante do que foi exposto entende-se é preciso uma tomada de decisão por parte de uma parcela significativa dos professores no sentido de rever a prática avaliativa que desenvolvem e averiguar se a mesma está ajudando os alunos, ou seja, se está favorecendo suas aprendizagens ou apenas medindo o que supostamente foi apreendido por eles.

Bloom, Hastings e Madaus (1983) afirmam que:

O papel da avaliação é o de trazer subsídios tanto para os processos de ensino quanto para os de aprendizagem, ela deve ser realizada não só ao término destes processos, mas também enquanto ainda se encontram fluidos passíveis de modificação (BLOOM, HASTINGS E MADAUS, 1983, p. 22).

Corroborando Bloom, Hastings e Madaus (1983), Perrenoud (2002) diz que para que haja a perfeita compreensão do tema em questão faz-se necessário destacar ideias e concepções de alguns teóricos explicando e fundamentando o outro lado da avaliação escolar, ou seja, o lado positivo e construtivo do processo avaliativo.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
A avaliação refere-se a problemas complexos.
A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
A avaliação exige uma certa de colaboração entre pares.
A correção leva em conta as estratégias cognitivas e meta cognitivas utilizadas pelos alunos.
A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.
A auto avaliação faz parte da avaliação (PERRENOUD, 2002, p.28).

A avaliação é complexa com debates de teóricos de peso e é tema de pesquisas com uma produção investigativa ampla em diversos locais do mundo, no Brasil estamos nos primeiros passos desta questão. No início seu foco eram os processos seletivos universitários na década de 60 que estavam cada dia mais acirrados com os alunos vindos do ensino médio. Durante esse período alguns dos

profissionais usavam os métodos aprofundado para avaliar o processo de rendimento escolar como um todo Gatti (2014) e Barbosa (2004) afirmam que:

Com instrumentos variados, utilizados em situações diversas, sempre autênticas e de aprendizagem, podemos recolher as informações necessárias para apreciar as capacidades das crianças, isto é, acompanhar o que elas já conhecem, o que sabem fazer (trabalhar com todos os domínios específicos, não priorizando as atividades linguísticas), as estratégias que usam para resolver problemas, suas formas de expressão, seu desenvolvimento motor, as estratégias interessantes etc (BARBOSA, 2004, p. 17).

A avaliação como prática de classificação foi substituída, no segundo momento, pela avaliação como um processo de investigação, como meio para a reflexão docente sobre sua ação e sobre a atividade infantil e como parte significativa do processo de construção de conhecimentos da criança e da professora (ESTEBAN, 2009).

Já Hoffmann (2012, p. 13) entende que a avaliação escolar constitui, na verdade, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado”.

Na avaliação as dificuldades dos alunos ficam evidenciadas e servem para consolidar os conhecimentos e aprendizagens adquiridos durante o processo de ensino, e a construção que se entrelaçam e fortalecem. Na teoria avaliativa os modelos são esquematizados para cada situação, disponibilidade e possibilidades metodológicas com finalidades e contextos diferenciados (ESTEBAN, 2009; GATTI, 2014).

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação (LUCKESI, 2002, p.87).

No contexto atual a pedagogia valoriza processos mais participativos, na qual a avaliação é baseada na experiência. Refletindo sobre o campo dialético, avaliar tem como objetivo certificar o conhecimento e a participação do aluno, valorizar o

fazer e pensar, sem medo de errar, pois o erro é a base do processo ensino-aprendizagem. Nesse caminho aluno e professor podem assimilar e atuar sobre o conhecimento e a avaliação não se reduz a apenas atribuir notas (SMOLE, 2010).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, 9.394\96, artigo 24, inciso V, a avaliação é um meio de direcionar e validar o rendimento dos alunos durante o processo educacional. Para isso, prevê a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996, p.10).

No que tange às disciplinas estudadas em especial, a avaliação deve ser concebida, conforme Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

O Saeb é um conjunto de instrumentos que permite a produção e a disseminação de evidências, estatísticas, avaliações, exames e estudos a respeito da qualidade das etapas que compõem a educação básica, que engloba a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio.

No intuito de atingir o objetivo anunciado, sobre avaliação escolar na Educação Física, grosso modo, podemos dizer que seria tentar avaliar o aluno ou ver o quanto esse aluno está adquirindo o que se está passando para ele, porém é difícil saber o que foi que o aluno assimilou avaliação, não é apenas duas provas durante o bimestre, ela ocorre diariamente durante as aulas e por tanto colocar para os alunos o que está sendo avaliando desde a participação deles, empenho, comportamento, tudo isso reflete.

Diante disso, vemos que fazer uso de instrumentos de avaliação vai além da prova escrita, o que favorece colocar se em uma atitude de investigação e permite a ele desvelar o processo de aprendizagem dos estudantes (BURIASCO, 2010).

Nesse mesmo sentido, Esteban (2012) aponta que os instrumentos devem permitir examinar aspectos tais como conhecimentos e utilização dos conteúdos,

estratégias utilizadas, hipóteses levantadas a fim de obter o maior número possível de informações sobre o que os estudantes mostraram saber e o que mostraram não dominar totalmente.

O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes) foi criado, originalmente, no ano 2000, no entanto, a partir de 2009 ganha o formato e periodicidade atual. Seu objetivo é avaliar a qualidade da educação básica da rede pública estadual e, por adesão, da rede municipal e privada⁴.

Com base nas expectativas de aprendizagem para cada etapa de escolaridade e nas projeções educacionais estabelecidas pelo PAEBES, os níveis da escala são agrupados em intervalos maiores, chamados de padrões de desempenho. Os padrões de desempenho são, portanto, estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), e cada um deles corresponde a um conjunto de tarefas que os alunos são capazes de realizar, de acordo com as habilidades que desenvolveram (PAEBES – 2018).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) é componente curricular obrigatório da Educação Básica, nos âmbitos da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

O objetivo principal da Educação Física na escola é trabalhar com a cultura corporal por meio dos conhecimentos historicamente construídos, tendo em vista os cinco conteúdos estruturantes: Dança, Ginástica, Jogos e Brincadeiras, Lutas e Esporte (PARANÁ, 2008).

A Educação Básica tem seus pressupostos regidos pela LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e por meio da articulação entre as políticas educacionais, são elaborados documentos para embasar o trabalho docente, visando o desenvolvimento e melhoria da educação.

O ensino fundamental está organizado em cinco áreas de conhecimento, sendo: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Educação Física está inserida na área de Linguagens, a qual é

⁴ Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-do-espírito-santo-idebes>

composta pelos consecutivos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, e nos anos finais do ensino fundamental está incluída a Língua Inglesa (BRASIL, 1996).

O documento oferece um quadro com as competências gerais da nova BNCC, as competências são ligadas ao viés de garantia de direito de aprendizagem e desenvolvimento, o documento também sugere habilidades e competências de caráter obrigatório para os componentes curriculares, para assim garantir o direito do cidadão ao acesso as aprendizagens essenciais (PARANÁ, 2008).

QUADRO4 - Quadro de habilidades da nova BNCC de Educação Física do Ensino Fundamental I.

HABILIDADES GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I (EF):
(EF12EF01). Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
(EF12EF02). Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
(EF12EF03). Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
(EF12EF04). Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
(EF12EF06). Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
(EF12EF07). Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
(EF12EF08). Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
(EF12EF10). Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
(EF12EF11). Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Fonte: Autoria própria-2021

QUADRO 5 - Quadro de Habilidades da Nova BNCC de Educação Física do Ensino Fundamental II

HABILIDADES GERAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTALII (EF):
(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

Fonte: Autoria própria-2021

Segundo Santos et al (2009) compreender a Educação Física como componente da área de Linguagens “significa promover atividades didáticas que

auxiliem os alunos a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal”.

No que tange aos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC (BRASIL, 2017) incide a dar ênfase nas situações lúdicas de aprendizagem, assim, destaca a necessidade de uma junção com os conhecimentos vivenciados durante a Educação Básica, sendo imprescindível de forma progressiva e sistemática das vivências e do desenvolvimento das crianças (PINHEIRO, 2018). Neste sentido a avaliação é vista como uma prática de investigação

e vai sendo constituída como um processo que questiona os resultados apresentados, os percursos feitos, os previstos, as relações estabelecidas entre pessoas, saberes, informações, fatos e contextos. Ela não para quando há erro ou acerto, não faz relações superficiais entre o que se observa e os processos que o atravessam (BURIASCO, 2010, P. 23).

Dessa forma a Educação Física é uma disciplina essencial tanto no desenvolvimento das crianças quanto no processo de aprendizagem. Segundo Santos etel (2009, p. 182), trata-se de:

Uma das disciplinas, integrada à proposta pedagógica da escola, que pode ajudar no ensino de estratégias de aprendizagem desde a Educação Infantil é a Educação Física. Uma das maneiras de como esse processo de ensino de estratégias pode acontecer é a de o professor de Educação Física promover, paralelo ao ensino dos conteúdos específicos da disciplina, o ensino de estratégias de aprendizagem por meio de brincadeiras e jogos pedagógicos.

E, é importante ressaltar que os professores de educação física tem importante papel no processo de aprendizagem dos alunos. O mesmo é considerado como um mediador entre o aluno e o mundo, estimulando e proporcionando avanços no desenvolvimento do educando.

As propostas da BNCC (BRASIL, 2017) para os anos finais do ensino fundamental são estruturadas em dois blocos de unidades temáticas e objetos de conhecimento, conforme demonstra o quadro 4:

Quadro 6: Propostas da BNCC para os anos finais do ensino fundamental. I

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	
	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginásticas de condicionamento físico	Ginásticas de condicionamento físico Ginásticas de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/themes/wp-simple/CURRICULOS/Parana_Diretrizes_Curriculares_da_Educacao_Basica_Educacao_Fisica.pdf

No que tange o objeto “esportes”, evidenciamos que a BNCC (BRASIL, 2017) traz uma variedade de opções de trabalho com o tema, visto que abre um leque de opções esportivas (esportes de marca, de precisão, de invasão e técnico-combinatórios para 6º e 7º anos e esportes de rede/parede, de campo e taco, de invasão e de combate para 8º e 9º anos). Cabe ao professor compreender a realidade escolar e trabalhar com os esportes que se adaptem a ela.

A seguir, apresentamos no quadro 4, alguns elementos que configuram a proposta de conteúdos para a prática na Educação Física.

Quadro 7 - Eixos Temáticos – Educação Física

EIXOS	CONTEÚDOS
Corpo movimento e saúde	Conhecimentos sobre o corpo humano
jogos e brincadeiras da cultura popular	Conceito de jogo e tipos de jogos
Ginástica e suas manifestações populares	Conceito de Ginástica e tipos de ginástica
Dança cultura popular e criação	História das danças; tipos de dança, possibilidades de criação de danças
O esporte e a construção da cidadania	Esportes individuais (atletismo, natação). Esportes coletivos e suas derivações (voleibol, handebol, futebol, basquetebol).
Lutas e suas manifestações culturais	Conceito de luta; história das lutas; origem das lutas; tipos de lutas

FONTE: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/themes/wp-simple/CURRICULOS/Parana_Diretrizes_Curriculares_da_Educacao_Basica_Educacao_Fisica.pdf

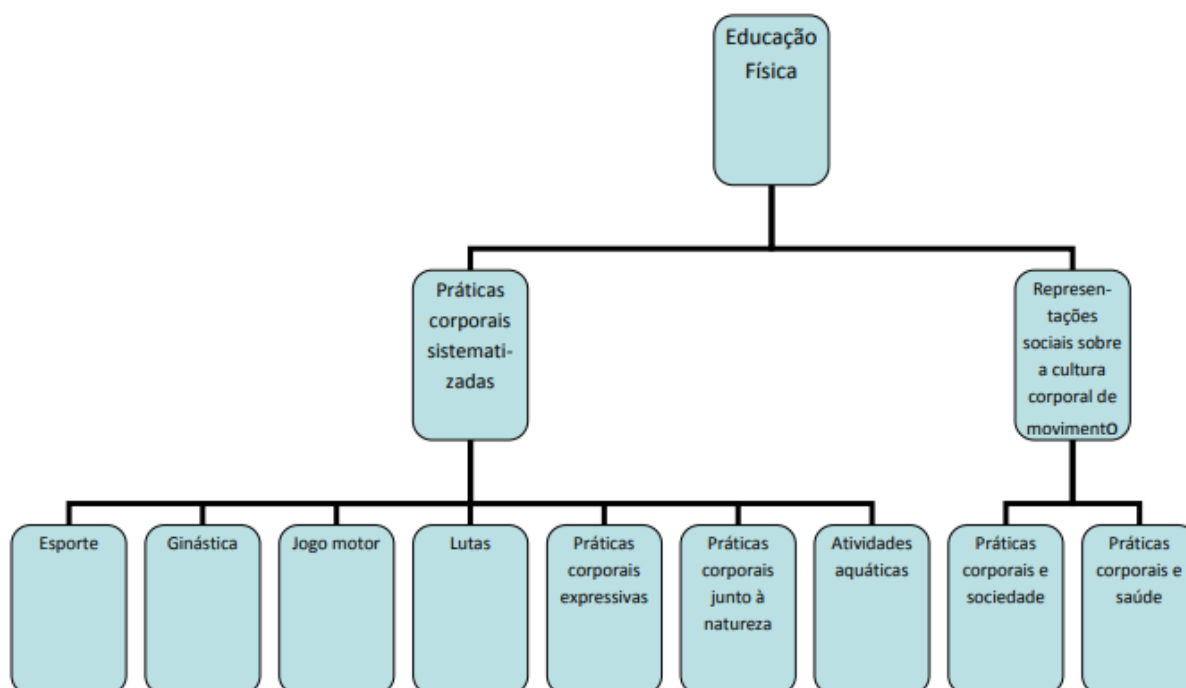
O estudante, no ensino fundamental vai construindo seu conhecimento em Educação Física por meio dos eixos temáticos: esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, danças e movimentos expressivos. Até o nono ano, o estudante aprende a história, os fundamentos básicos, as estratégias de jogo, os riscos, os benefícios e as regras dos esportes. Os significados culturais dos esportes os principais eventos como: olimpíadas, campeonatos, passeios ciclísticos, caminhadas e maratonas. (PARANÁ, 2008).

Nesse contexto se expressam os autores González; Fraga, (2009) em relação às finalidades e conteúdos da Educação Física:

De um modo específico, cabe à educação física tratar das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos e de algum modo vinculadas ao campo do lazer e à promoção da saúde. É o caso, por exemplo, das práticas esportivas, das ginásticas, das lutas, das atividades lúdicas, dos movimentos expressivos, entre outros que se firmaram ao longo dos anos como objetos de estudo próprios desta disciplina. Entre tantos desdobramentos possíveis, os saberes produzidos pela experimentação das práticas, o conhecimento da estrutura e dinâmica destas manifestações, bem como a problematização dos conceitos e significados a elas atribuídos, compõem as competências e conteúdos a serem ensinados na escola (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p. 18).

Consonante esse entendimento de Educação Física, os autores organizaram os conhecimentos que constituem o seu objeto de estudo inicialmente em dois conjuntos de temas: a) práticas corporais sistematizadas (esporte, ginástica, jogo motor, lutas, práticas corporais expressivas, práticas corporais na natureza e atividades aquáticas); b) representações sociais que constituem a cultura corporal de movimento e afetam a educação dos corpos de maneira geral. Esquemáticamente estes dois conjuntos podem ser representados como segue (Figura 3):

Figura 3 – Distribuição dos conteúdos da Educação Física em dois grandes temas.



Fonte: Adaptado (Gonzalez e Fraga, 2009) pelo autor 2021

Essa organização da aula e as estratégias de ensino dela decorrentes não se coadunam com a perspectiva de conteúdo e finalidade do ensino da Educação Física que delineamos até aqui e fazem sugestões de estratégias divididas em gerais, para organização da disciplina na escola, e específicas, para determinados conteúdos. (GONZÁLEZ E FRAGA, 2009).

2.3 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DESAFIOS

Ao longo dos tempos a avaliação na Educação Física foi sofrendo influências das concepções e correntes da época. A partir da década de 1970, no Brasil, vigorou a perspectiva/tendência tradicional ou esportivista. Nessa época a avaliação era composta por questões que enfatizavam a medição de capacidades físicas, de habilidades motoras e em muitos casos ainda utilizavam-se medidas antropométricas. Os elementos supracitados eram usados com o objetivo de atribuir uma nota aos estudantes. Existia uma tabela com padrões pré-estabelecidos e os resultados quantitativos dos testes indicavam se o aluno se enquadrava em uma das categorias: fraco, regular, bom e excelente. A partir daí era atribuída uma nota,

conceito ou outro fator, de acordo com as normas da escola (DARIDO E RANGEL, 2008).

Ainda, em alguns casos os diários de classe dos professores de Educação Física na década de 1970, já vinham formatados com instruções para a realização dos testes de suficiência/eficiência física. Normalmente eram realizados testes de força abdominal, membros inferiores e superiores, e testes de coordenação motora. Tais testes eram aplicados de forma mecânica, fora de contexto e aleatória. Os alunos não sabiam os objetivos dos testes e não havia vinculação dos mesmos com os conteúdos ou programas que seriam trabalhados durante o ano letivo (DARIDO E RANGEL, 2008, p.174).

No entanto para realizar o método educacional de forma correta o professor deve contar com o apoio dos alunos, pois deles virá o sucesso da aula. Os estudantes criam meios para favorecer a avaliação e os instrumentos avaliativos, que devem ser os mais diversos possíveis. Entre eles podemos citar: registros de aula, pesquisas, apresentações, portfólio, autoavaliação entre outras (DARIDO, 2012).

A avaliação atualmente tem um caráter muito mais amplo, ela faz diagnóstico e prioriza a formação, atos que tem como objetivo explicar, guiar e colaborar com a prática educativa, por meio da verificação do que o professor conseguiu ensinar e do que aluno conseguiu aprender (GASPAR, 2009).

A avaliação escolar tem a finalidade de reconstrução, ou seja, manter a característica protocolar (aquisição de conhecimento) e civilidade (uso deste conhecimento). Na prática, ela acontece quando os alunos precisam de utilizar seus conhecimentos e na Educação Física o exemplo avaliativo é idêntico, tanto na forma lúdica como na teórica. Nesta perspectiva a avaliação não se restrinja à relação professor-aluno, por entender que existem muitas atitudes, procedimentos e ações pedagógicas nesta relação.

A argumentação de Esteban reforça minha tese de que a avaliação acontece em todos os espaços escolares, o que demonstra a necessidade de investigar a sua abrangência. As práticas avaliativas ocorrem onde existem sujeitos. Todos têm uma avaliação sobre o aluno, uma avaliação que pode ser formal ou informal. A reflexão sobre a avaliação na escola se desdobra por todos os espaços, por todos os momentos dentro da escola (ARAÚJO, 2009, p.10).

Os instrumentos avaliativos na aprendizagem não podem ser utilizados de qualquer modo, mas sim, adequados para coletar os dados que precisamos configurar durante o estado de aprendizagem dos educandos.

Isso implica que os instrumentos:

- a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...);
- b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem);
- c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação (importa que o educando compreenda exatamente o que se está pedindo dele); adequados ao processo de aprendizagem do educando (um instrumento não deve dificultar a aprendizagem do educando, mas, ao contrário, servir-lhe de reforço do que já aprendeu.

Responder as questões significativas significa aprofundar as aprendizagens já realizadas (LUCKESI, 2013, p.43)

O aluno estimulado terá entusiasmo para saber onde acertou ou errou, com mais facilidade, e em caso de falha, ele vai tentar reforçar para da próxima, vez extrair os erros para ponderá-lo. E nesse processo evolutivo o estudante acaba por melhorar mais e mais.

[...] oferecer e analisar possibilidades concretas de práticas avaliativas para a EF escolar, evidenciando as relações que os alunos estabelecem com os saberes. Os resultados sinalizam a potencialidade de materializarmos a avaliação em diferentes suportes de linguagens, como o desenho, a escrita, as fotografias e as maquetes, mostrando como os alunos se expressam e o que eles fazem com aquilo que aprendem (SANTOS *et al.*, 2019, p.25).

Para entender as diferentes formas de avaliação na disciplina EF pelos professores passa por evidenciar as transformações que a disciplina sofreu ao longo do tempo.

Com base nos dados apresentados por Paula *et al.*, (2018) o problema a ser enfrentado na avaliação não é o do instrumento que gera uma nota, o uso ou não de provas e trabalhos, mas a necessidade de desenvolver novas alternativas para os métodos avaliativos, e assim padronizar, orientar e declassificarmos tanto os processos de ensino como os de aprendizagens.

A disciplina também se propõe definir e discutir as diferentes formas de avaliação, identificando problemas em relação à seleção e administração de instrumentos de medidas e interpretando adequadamente os resultados obtidos por meio desses instrumentos. Ao aproximar os conteúdos das bibliografias com a ementa, o autor analisa a predominância de bibliografias (15) do campo da Educação Física que levam em consideração a avaliação como medidas antropométricas e/ou associadas ao rendimento esportivo (PAULA *et al.*, 2018, p.26).

Assim como os alunos passam por avaliações, os professores também são confrontados em suas funções para garantir a desenvolvimento do processo de educação. Para compreender a atuação pedagógica Santos *et al.*, (2014), realizou

uma pesquisa na qual entrevistou professores abordando questões sobre à sua formação, à percepção de Educação, da Educação Física e às práticas avaliativas que adotam. “Especificamente sobre a avaliação, enfatizamos os seguintes aspectos: o que se avalia? Como se avalia? Quando avalia? Para quê? Por quê? Onde? Quem avalia?” (SANTOS *et al.*, 2014, p.)

Em outra pesquisa, Santos (2019), constatou que a compreensão de diversos registros avaliativos é necessária para ter uma maior abordagem, visibilidade e às diferentes linguagens aprendidas durante as atividades de EF.

Já Fernandes (2008) em seu artigo, relata que essa avaliação pode ser direcionada para os atributos dos professores, ou seja, analisar suas práticas e didáticas de atuação em busca de resultados da qualidade do ensino repassada aos alunos. Neste mesmo artigo ele apresenta as principais características que devem ser avaliadas nos profissionais do ensino. São eles:

- **Competência:** refere-se aos saberes que o professor detém, usa ou defende em suas didáticas. Com ações diversificadas e específicas ele mostra sua competência ao mostrar boas práticas de ensino;
- **Desempenho:** está ligado ao que ele realiza quando trabalhar, o modo de ensinar, o planejamento, o envolvimento com a comunidade educacional, acadêmica e nos conselhos, mas essa característica não condiz com o que ele pode ou não fazer, pois isso seria sua competência. O desempenho de um professor é avaliado em circunstâncias determinadas e com diversos fatores e contextos, dentro e fora de seu ambiente de trabalho (escola, sala dos professores, atividades extracurriculares).
- **Eficácia:** pode-se dizer que é um resultado das outras duas características. Neste contexto, para ela dar certo o professor depende de sua competência e do seu desempenho para que suas metas, planejamentos e objetivos sejam alcançados.

Assim, percebemos que o saber é uma das principais questões a ser avaliado, se o aluno aprende e o professor é apto a ensinar. E neste contexto a busca pela qualidade da educação é um dos principais motivos para a utilização dos métodos avaliativos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo em questão contemplou uma abordagem qualitativa, com bases numa pesquisa de tipologia descritiva exploratória. Optamos pelo “Estudo de Caso” com abordagem qualitativa, como estratégia metodológica, pois, o estudo refere-se a práticas pedagógicas avaliativas nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental.

Entendemos a partir dos estudos de Ludke e André (1986) que estudo de caso é uma estratégia de investigação qualitativa no âmbito das ciências humanas e sociais e tem como finalidade não somente realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social, mas compreender como determinadas realidades se manifestam, bem como identificar os condicionantes que as geram a partir das contribuições da literatura especializada sobre o assunto.

As autoras Ludke e André (1986) colaboraram conosco com orientações a saber:

Os estudos de casos podem ser: (1) Estudos de caso único e (2) estudos de caso múltiplos, portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico. Embora estude-se casos específicos, o estudo de caso constitui uma estratégia relevante para a compreensão e singularidade do desvelamento do objeto. Explicam o estudo de caso como estratégia de investigação qualitativa evidenciado no âmbito das ciências humanas e educacionais, tendo como função realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social dando indícios eficazes de como resolvê-los, sendo utilizado para investigar unidades únicas ou múltiplas percorridos em um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido com um plano mais abstrato no que diz respeito a decisões, programas, políticas, processos de implementação ou mudanças organizacionais e institucionais (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p, 89).

Fica evidenciado que o “Estudo de Caso” atende as prerrogativas dos nossos objetivos, uma vez que, pretendemos apresentar uma base de literatura sólida, que versa a possibilidade de que o desenvolvimento de atividades planejadas e conduzidas de forma didático e pedagogicamente excelentes contribui para potencializar o processo de aprendizagem dos alunos.

Diante do tema em questão, entende-se que esta pesquisa por possuir uma abordagem qualitativa. Se trata de uma investigação exploratória, que, como também explica Gil (2016), este tipo de investigação oferece uma familiaridade com

o problema, fazendo que o investigador que convive com o campo a explorar, e tem maior facilidade na coleta de dados e conhecimentos teóricos sobre o tema que mais se aproximam da proposta desse presente estudo, e que envolve o conhecimento necessário para esta pesquisa.

De acordo com Gil, (2016).

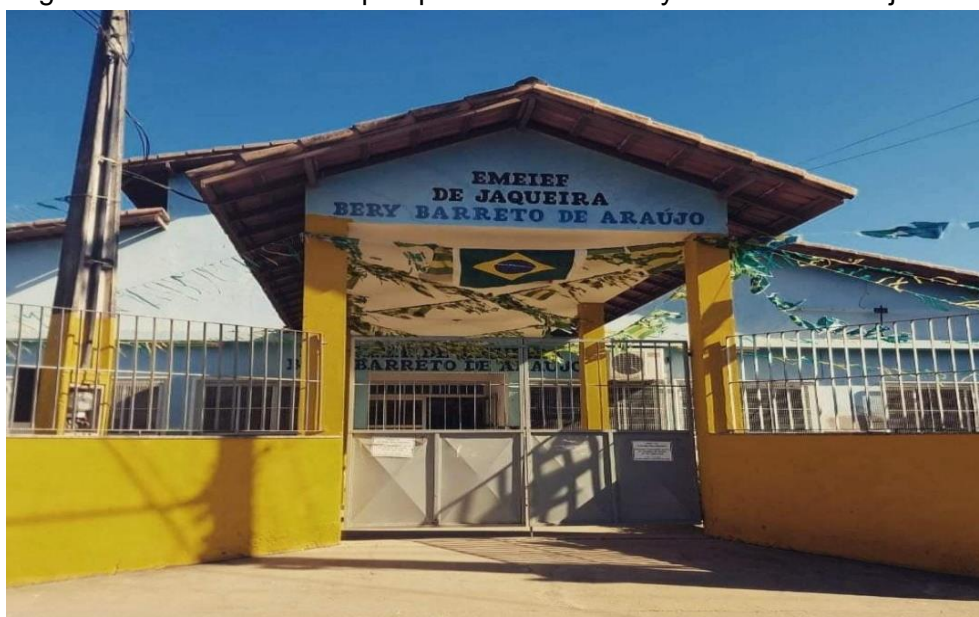
A pesquisa exploratória visa, por meio de métodos e critérios, fornecer informações e orientar a formulação de hipóteses de estudo. Tem por objetivo desvelar fenômenos ou explicar aqueles que não foram aceitos, mesmo com as evidências apresentadas. Um bom exemplo de pesquisa exploratória é o estudo de situações problemáticas que devem ser estudadas para resolver e/ou melhorar as situações de conhecimento e experiências do pesquisador (GIL, 2016, p. 32).

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas.

3.2 O LÓCUS DA PESQUISA

O *lócus* da pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bery Barreto de Araújo” localizada no interior de Presidente Kennedy/ES na localidade de Jaqueira. Mesmo estando localizada na zona rural, trata-se da escola que concentra o maior número de alunos e professores em atuação.

Figura 4 - Escola lócus da pesquisa EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”



Fonte: Secretaria municipal de Educação-PK/ES

Atualmente a instituição de ensino atende cerca de 755 alunos em três prédios distintos. Para melhor atender as necessidades de sua clientela funciona no turno matutino, vespertino e noturno seguindo os horários: matutino das 07h20min às 11h50min, atendendo a Educação Infantil e o Ensino fundamental de 6º ao 9º ano; no vespertino das 12h10min às 16h40min, com Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano; noturno das 18h00min às 22h20min com dois segmentos da EJA.

Possui uma estrutura física distribuída em treze salas de aula, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), laboratório de ciências, secretaria, laboratório de informática, acesso à internet, banheiro com chuveiro, quadra de esportes descoberta, sala de diretoria, cozinha, refeitório, sala de professores, biblioteca e dispensa, a escola usa desse espaço para atender a educação infantil - pré-escola e turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental sendo o 1º e 2º ano no Vespertino e do 3º ao 5º no Matutino (turmas em média com 15 alunos cada) além da educação de jovens e adultos (EJA) no turno Noturno.

A comunidade escolar é composta por 112 pessoas no total distribuídas entre professores, faxineiras, cozinheiras, coordenadores e diretor para atender aos 755 alunos matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno (EJA).

Segundo o PPP da escola, os espaços físicos, além de atender aos preceitos higiênicos, estéticos e de segurança, devem estar em conformidade com a proposta pedagógica da escola; oferecer condições de atender aos alunos portadores de necessidades especiais; favorecer a execução dos programas de ensino; oferecer mobiliário adequado e ter localização favorável.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os participantes foram os professores do ensino fundamental, composto por 4 (quatro) professores, (2) dois homens e (2) duas mulheres.

3.4 INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS

Os instrumentos para a produção de dados foram: Bibliográfico e questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas, sobre os outros e sobre a prática de avaliação na Educação Física.

A pesquisa bibliográfica abrangeu a construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre o objeto de estudo através da realização de leituras e análises de artigos de livros, revistas, internet, etc.

Durante a pesquisa de campo, os questionários apresentados aos professores sobre o tema em educação física foram identificados como: p1, p2, p3, p4 e assim sucessivamente, por questão de sigilo e também de ética.

Foi aplicado um questionário (Apêndice D) a cada um dos 04 professores de Educação Física do Ensino Fundamental I e II da EMEIEF “Bery Barreto e Araújo” no município de Presidente Kennedy-ES.

3.5 PROCEDIMENTOS

Para a realização da pesquisa, foi solicitada a autorização por meio do termo de autorização para pesquisa na instituição coparticipante à Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES a senhora Fátima AgizziCeccon (apêndice A), a diretora da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo” a senhora Fabiula de Carvalho Barreto (Apendice B). Depois de ter sido autorizada a realizar a pesquisa, os professores de Educação Física do Ensino Fundamental, foram convidados para participar da pesquisa mediante convite via e-mails. Num segundo momento, foram enviados a estes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice C) para o conhecimento dos objetivos da pesquisa, em que também foi explicada a confidencialidade a cada colaborador.

3.6 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado à técnica primária através de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas (apêndice D) com os professores selecionadas e que aceitarem participar da pesquisa através do formulário digital através do link <https://forms.gle/fuP7a56myefnpeaR8>, além de técnica secundária, que no caso, foi através de uma revisão bibliográfica com busca em banco de dados Online, livros, dissertações, teses e artigos.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujo propósito foi o de identificar os principais autores que abordam o tema, Avaliação na Educação Física

e as produções teóricas que mais se aproximam da proposta desse presente estudo, e que envolve o conhecimento necessário para esta pesquisa.

O instrumento de coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário (Apêndice D) com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos professores da instituição de ensino, a fim de verificar a percepção destes quanto à prática avaliativa na Educação Física, e do desenvolvimento destes frente à realização de atividades que impulsionem o desenvolvimento do ensino da Educação Física no cotidiano escolar.

A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de um questionário semiestruturado composto por perguntas fechadas e abertas.

As perguntas fechadas serviram para coletar dados mais objetivos ou para fazer a ponte entre um tópico e outro da pesquisa. Foram utilizadas 16 perguntas semiestruturadas com perguntas abertas fechadas.

O questionário conteve tópicos relativos a dados de identificação do sujeito, a saber: idade, formação, tempo que leciona no ensino Fundamental, tempo de magistério e instituição (ou instituições) em que trabalha e tiveram o objetivo de avaliar a visão e os sentimentos dos professores sobre práticas avaliativas nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental.

A utilização de questões abertas permitiu a livre explanação dos sujeitos a respeito dos tópicos que lhes foram apresentados, em função da pandemia de Covid-19, o questionário foi realizado através do formulário digital. O questionário foi elaborado no Google Forms e pode ser acessado através do link: <https://forms.gle/fuP7a56myefnpeaR8>.

3.7 INSTRUMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise e interpretação do estudo de caso foi realizado visando responder aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. Para isso, foi utilizado como parâmetro de desenvolvimento da prática avaliativa na Educação Física as abordagens teóricas defendidas por Darido (2012), Hoffmann (2008) e Ballester (2003) entre outros teóricos, baseando-se nas características apresentadas pelos autores que fomentam a avaliação na Educação Física.

Devido a pandemia do covid-19 a coleta de dados foi on-line. Primeiramente foi enviado via e-mail um convite aos 4 (quatro) professores da Educação Física do

Ensino Fundamental da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, em Presidente Kennedy-ES.

Após a devolutiva dos profissionais aceitando participar da pesquisa, foi enviado um questionário estruturado via formulário digital Google Forms. Foi aplicado um questionário (Apêndice A) a cada um dos quatro professores de Educação Física do Ensino Fundamental da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”. O questionário conta um roteiro de 16 perguntas semiestruturadas.

Conforme ressalta Triviños (1987, p. 137), “[...] verdadeiramente os questionários, são meios “neutros” que adquirem vida definida quando os ilumina com determinada teoria”. De acordo com o autor, o pesquisador, com o uso do questionário, auxilia na busca de informações, pois permite que o pesquisador caracterize o grupo, as atividades ocupacionais que exercem, em nível de escolaridade, funções que desempenham entre outras informações importantes à pesquisa.

Após essa etapa, foi elaborado um produto educacional, representado por um Guia didático em formato de um e-book, intitulado “Avaliação da Educação Física no Ensino Fundamental” foi produzido como guia, com concepções de avaliação. As atividades foram elaboradas como desdobramentos do questionário aplicado aos professores da Educação Física do Ensino Fundamental, da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, a partir das necessidades dos professores, identificadas durante a pesquisa, sobre as práticas avaliativas, cuja finalidade é apresentar aos professores e pedagógico da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo” um guia didático com sugestões metodológicas e realização diária de ações educativas que contribua para o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a comunidade escolar, espaços ressignificados de saberes que contribuam com o ensino diário da Educação Física.

Esse guia didático foi produzido após a aplicação e desdobramento dos questionários com os professores de Educação Física do Ensino Fundamental, com intuito de introduzir no guia as sugestões propostas por estes, visando estabelecer uma Educação Crítica e participativa.

O produto final também apresenta sugestões de atividades para guiar o trabalho de Ensino da Educação Física nas escolas que dentre as suas finalidades está a avaliação na prática.

3.8 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EMPREGADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como disciplina escolar a Educação Física constitui um espaço de tempo e lugar que tem como objetivo primordial à promoção da atividade física, especialmente aquela constituída por um processo de acumulação histórica e cultural, que configuram as atividades de lazer ativo. A avaliação é o processo pelo qual se atribui o valor ou o grau de importância determinando objeto, atributo ou atitude. Muitos investigadores da área pedagógica da educação física tem constatado que a avaliação da disciplina na escola apresenta sérios comprometimentos negativos, seja de cunho pratico ou ideológico (SANTOS et al, 2009).

Segundo Ballester (2003) existem três modalidades de avaliação que podem ser consideradas: “a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa”. É indispensável o método diagnóstico de avaliação, pois objetiva a qualidade da aprendizagem. A avaliação formativa tem o objetivo de esclarecer ao aluno sobre seu desempenho nos estudos, para haver o diálogo entre o professor e o aluno, tendo em si a reflexão sobre o melhoramento tanto do professor quanto do aluno, desenvolvendo a criticidade de ambos. A avaliação somativa realiza-se no final do processo de ensino e aprendizagem, sua função é classificatória, pois é determinada conforme o desempenho do aluno (BALLESTER, 2003).

3.8.1 POR QUE AVALIAR?

Segundo Darido (2012, p. 130), a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas-professores, alunos e escola-contribuindo para o autoconhecimento e para a análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados. Para tanto, constitui-se em um processo contínuo de diagnóstico da situação, contando com a participação de professores, alunos e equipe pedagógica da escola.

A avaliação pode e deve oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias.

Ela auxilia na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos. '

Do ponto de vista do estudante, a avaliação é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades.

Para a escola, ela permite reconhecer prioridades e localizar ações educacionais que demandam maior apoio (DARIDO, 2012, p. 130, apud BRASIL, 1996)

Defende-se aqui a concepção de que, desde o início do período letivo, os alunos precisam ser informados por quê, como, quando e de que modo estão sendo avaliados, abrindo-se espaço para que participem, oferecendo sugestões.

3.8.2 QUEM AVALIA?

Teoricamente e a primeira impressão que temos é que o avaliador precisa ser e sempre será o professor. Entretanto, a participação dos educandos no processo de significado dos discernimentos e rumos que a avaliação irá tomar deve ser intensa. As tomadas de decisões devem ser realizadas de forma conjunta. Uma vez que, todos poderão assumir seus papéis e responsabilidades mediante o processo avaliativo.

A autoavaliação é indicada, com o objetivo de desenvolver a autonomia e consciência dos educandos. Não apenas avaliando o seu desempenho, conduta e participação nas aulas de Educação Física, contudo avaliando a prática de seus professores e automaticamente o ensino ofertado por eles.

Os professores devem informar periodicamente aos alunos sobre possíveis dificuldades e quais os critérios utilizam para avaliá-los, sejam eles qualitativos ou quantitativos. Devem informar ainda a necessidade de mudanças em determinadas situações e quais os resultados que já foram obtidos com a prática até o momento.

Entende-se que a avaliação, não é apenas o professor responsável pelo processo de avaliação, alunos e equipe pedagógica também precisam participar do processo. A participação dos discentes, no processo de definição dos discernimentos e nos rumos da avaliação, implica decidir-se conjuntamente, cada qual assumindo sua responsabilidade no processo.

A avaliação deve ser um processo contínuo e de caráter formativo, que deve partir do professor, orientado pela equipe gestora da instituição, e contemplar aspectos que lhe permitam conhecer profundamente seus alunos e a si mesmo, contribuindo para a revisão de suas práticas

pedagógicas e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de ensino no âmbito da Educação Básica (FARIA; BESSELER, 2014, p. 164).

Assim, os professores devem informar os alunos sobre suas dificuldades, bem como sobre os critérios qualitativos do desempenho de cada um e seu nível de aprendizagem, as necessidades de mudanças de rumo no ensino e os resultados que já foram alcançados.

3.8.3 O QUE AVALIAR?

Uma crítica que está consolidada na Educação Física sobre o método tradicional de avaliação tem ligação direta com os requisitos avaliados, ou seja, somente as questões motoras e de rendimento físico, como se a Educação Física fosse somente isso, sem levar em consideração questões cognitivas, afetivas e sociais. DARIDO E RANGEL (2008, p. 128) colocam:

A avaliação em Educação Física deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos.

A avaliação em Educação Física deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos.

A avaliação deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada (DARIDO, 2012, P. 134).

Embora essas três dimensões (competências e conhecimentos), (habilidades motoras e capacidades físicas) e (valores), apareçam integradas no processo de aprendizagem, nos momentos de formalização, a avaliação pode enfatizar uma ou outra. Esse é outro motivo para a diversificação dos instrumentos, de acordo com as situações e objetivos do ensino.

3.8.4 COMO AVALIAR?

Fundamentalmente, de acordo com Smole (2010), pode-se valer-se de quatro instrumentos de avaliação:

Observação e registro. '
Análise de registros dos alunos. '
Provas e análises de erros. '
Autoavaliação (2010, p. 131).

Além disso, assinala a autora que é possível unificar todos esses instrumentos em um portfólio, que é um articulador da coleta dos dados.

Hoffmann (2012)) define alguns pressupostos básicos para a elaboração da avaliação na Educação escolar e que podem auxiliar no trabalho das equipes pedagógicas e professores:

- a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesse e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações experienciadas;
- b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer lhe novos desafios;
- c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embaixador do repensar do educador sobre o fazer pedagógico (HOFFMANN, 2012, p. 19).

Inúmeras são as possibilidades de avaliar e isso ocorre principalmente através da observação e registros. Apresentaremos em seguida alguns instrumentos mais utilizados:

- **PORTFÓLIO**

Um instrumento muito utilizado no campo educacional objetivando acompanhar o processo de ensino aprendizagem e que faz parte da avaliação formativa na educação infantil é o portfólio uma pasta onde são guardados todos os materiais produzidos pelo aluno.

É na primeira fase de aprendizagem escolar, isto é, na educação infantil que o portfólio ganha um amplo espaço. O mesmo possibilita compreender as aprendizagens e os caminhos percorridos pela criança em diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Nos portfólios é possível registrar os primeiros avanços ao longo da caminhada do processo educacional, sendo uma ferramenta rica, diversificada e significativa.

Na educação infantil quando documentamos algo, estamos deliberadamente optando por observar e registrar os acontecimentos em nosso ambiente a fim de pensar e comunicar as surpreendentes descobertas do cotidiano das crianças e os extraordinários acontecimentos que ocorrem nos lugares que elas são educadas (GANDINI; GOLD HABER, 2001, p.151).

Através do portfólio a criança demonstra suas habilidades e conhecimentos de forma processual. Assim possibilita um acompanhamento e avaliação para reorganização de novas práticas, e nova forma de compreender a criança e a sua fase.

Ao utilizar este instrumento de avaliação deve-se ter certeza do objetivo que pretende alcançar, respeitar e compreender os variados ritmos e produções das crianças bem como suas conquistas.

Barbosa (2004) relata que os instrumentos avaliativos variados recolhem informações necessárias para verificara aprendizagem e a capacidade das crianças de resolver problemas, formas de expressão, desenvolvimento motor entre outros aspectos.

• **REGISTROS DE OBSERVAÇÃO**

Os registros de observação também são muito utilizados pelos professores na educação infantil mediante a observação da criança em relação à realização das atividades, participação nas aulas e brincadeiras propostas.

Barbosa (2004) refere aos relatórios como forma de relatar as observações individualmente ou no grupo. Esse instrumento é importante e objetivarefletir sobre o trabalho realizado com a turma. Através do mesmo é possível avaliar o planejamento realizado.

As observações que são feitas sobre a criança, ao longo do processo e articuladas, darão consistência à memória avaliativa do professor, não apenas sobre a criança, mas sobre as ações mediadoras que ele próprio desencadeou em busca da evolução/superação delas em um determinado aspecto de desenvolvimento (HOFFMANN, 2012, p.107).

Todavia o registro de observação auxilia o professor quanto ao seu planejamento, o que precisa melhorar para que o objetivo da aula seja alcançado. É

possível avaliar os avanços obtidos pela criança em um determinado espaço de tempo sobre vários aspectos da criança e também o seu desenvolvimento global.

Esses registros permitem perceber o acompanhamento da evolução da criança. Ao registrar o que é observado no cotidiano escolar o professor analisa experiências vivenciadas e realiza uma auto avaliação.

É por meio da observação que o professor diagnostica os erros que os alunos cometem, por isso, Blasquez (2011) afirma que o professor de Educação Física deve ser um excelente observador.

Conforme Smole (2010), para observar é preciso direcionar o olhar e registrar aquilo que é percebido. Entretanto, muitos professores consideram difícil realizar o registro das observações, pois têm muitas turmas com muitos alunos de uma só vez. Os registros dos alunos podem ser individuais ou coletivos. Pode-se sugerir para os alunos elaborarem uma jogada contra defesa individual ou, ainda, a produção de um texto explicando as razões para as modificações das regras da modalidade ao longo da história. O importante desses registros é que os alunos progridam. Assim, a produção de trabalhos e textos é solicitada não para atribuição de uma nota, mas para se obter pistas sobre o caminhar do aluno no processo ensino-aprendizagem (SMOLE, 2010).

- **FICHAS DESCRITIVAS**

Todo o desenvolvimento da criança ocorre em um cenário pedagógico com objetivo, áreas do conhecimento e proposta para as diferentes faixas etárias. No entanto avaliar a criança na Educação Física exige um olhar atento e abrangente.

Um instrumento muito utilizado trimestralmente em muitas escolas da Educação Física é a ficha descritiva que objetiva descrever o desenvolvimento obtido pela criança nesse período em relação aos conteúdos trabalhados observando os eixos da educação Básica.

O conjunto de relatórios, em sua sequência e complementaridade, favorece o acompanhamento individual efetivo ao longo da escolarização. Não se pode admitir que um professor, ao assumir uma turma de crianças, nada conheça do que se passou com cada uma delas no ano anterior. Nesse sentido, alerta que cópias dos relatórios precisam ficar arquivadas nas escolas para historicizar o processo das crianças e servi de orientação aos seus próximos professores (HOFFMANN, 2012, p. 120).

Essas fichas descritivas, também denominadas relatórios, ficam arquivadas nas fichas de matrículas de cada criança em sua respectiva turma. Todavia possibilita que o professor tenha conhecimento sobre o desenvolvimento de cada criança, dando continuidade a um trabalho. Serve de orientação para próximos professores, pois ali está o desenvolvimento da criança, suas capacidades e habilidades.

Na ficha descritiva deve ter todo o desenvolvimento obtido pela criança no trimestre, de acordo com a sua faixa etária, tais observações devem ser registradas a partir das aulas dadas em relação aos conteúdos abordados.

A ficha descritiva dá mais liberdade para acrescentar pontos que a ficha avaliativa não dá. É essencial para aplicar algumas observações necessárias na individualidade de cada criança. A ficha atende parcialmente porque ela é muito objetiva e alguns detalhes têm que ser escritos, merecem uma atenção especial, para que, quando um professor for pegar essa ficha no ano seguinte, para acompanhar uma criança, ter uma noção do desenvolvimento, em que nível de escrita essa criança está em uma preparação especial, auxilia o professor a fazer um atendimento, um plano de aula mais específico, se ela está no mesmo nível das outras crianças, ela sendo mais especificada, mais descrita, ela também serve como base para o ano seguinte.

A esse respeito, Hoffmann (2012, p. 11), entende que, mais do que uma prática formalizada a ser incluída no cotidiano docente, a avaliação na Educação Escolar deve ser compreendida pela clareza de seus objetivos, a fim de enriquecer a ação pedagógica.

Ainda segundo Hoffmann (2012, p. 11), por sua vez, critica a “excessiva formalização da avaliação” e menciona que o ato de avaliar, equivocadamente, passa a “cumprir o duplo objetivo de controlar a ação do professor e o comportamento da criança”, revelando-se, assim, em práticas que buscam cumprir apenas uma exigência legal, o que acaba reduzindo o importante papel da avaliação nesta etapa, que é o de considerar o verdadeiro cotidiano da criança e a postura pedagógica do professor. O que não pode acontecer é comparar o desenvolvimento de uma criança com a outra.

Para Hoffmann (2012) não deve haver descrição sobre a criança, mas sim sobre o seu desenvolvimento. Cada criança possui seu próprio momento de desenvolvimento, todavia deve-se ter cuidado para não realizar práticas

equivocadas que consolidam perigosamente na Educação Física. É necessário descrever sem comparar e relatar o desenvolvimento obtido, isto é, o que ela aprendeu e não aquilo que a mesma ainda não compreende.

3.8.5 QUANDO AVALIAR

Ao iniciar um processo de avaliação para aferir uma nota ou conceito sobre determinado processo de ensino e aprendizagem, deve-se realizar avaliação diagnóstica. A avaliação diagnóstica representa o início e a forma como será abordado determinado contexto. Para a concretização de uma avaliação diagnóstica é necessário obter respostas para determinadas perguntas como, por exemplo:

O que os alunos sabem sobre o que pretende ensinar? Quais são os interesses dos educandos? Quais os conhecimentos anteriores os educandos já tiveram sobre o assunto? E quais são sua metodologia de aprendizagem? Após obter a resposta sobre cada uma dessas questões, organiza-se a estratégia de ensino para verificação através dos instrumentos avaliativos como ocorreu o processo de aprendizagem (DARIDO, 2012, P. 137).

Nesse levantamento, o professor passa a conhecer melhor quem são os seus alunos e como ele pode facilitar a aprendizagem. Essa avaliação inicial é frequentemente denominada de diagnóstica.

A avaliação deve ser realizada nas três naturezas ou dimensões utilizadas para se trabalhar os conteúdos na escola, ou seja, dimensão atitudinal, conceitual e procedimental. O que se vê na maioria dos casos é uma avaliação baseada somente na dimensão atitudinal, referida neste caso à participação e comportamento.

3.8.6 AVALIAÇÃO NA DIMENSÃO CONCEITUAL

A dimensão conceitual está inteiramente relacionada com a questão dos conhecimentos envolvendo os conceitos dos conteúdos trabalhados. Segundo Zabala (1998), uma prova escrita tem grande eficácia para determinar o conhecimento que se tem de um acontecimento. Um fato a ser lembrado na Educação Física é, por exemplo: quantas vezes o Brasil foi campeão do mundo no basquetebol masculino? E no feminino? Estes são exemplos de fatos.

Uma proposta importante e corroborada por alguns autores, entre eles Darido e Rangel (2008) é evitável a utilização de provas escritas para avaliar a dimensão conceitual dos conteúdos, mas sim valer-se de da observação dos alunos durante as aulas se possível, e embora se for necessário, lançar mão de provas escritas ou orais, solicitando a interpretação e aproveitamento de diversos conceitos utilizados.

Darido e Rangel (2008, p. 130, apud Zaballa 1998) apontam que “a melhor maneira de avaliar a aprendizagem dos conceitos é observar o uso de cada um dos conceitos em várias situações e como os educandos os utilizam em suas explicações espontâneas”. Assim, pode-se compreender que mais certo ou pelo menos a forma mais indicada de avaliar o aprendizado dos conceitos é a utilização em trabalhos em grupos, em debates, em exposições, e ainda em conversas entre alunos e com o professor. Assim como não há o tempo necessário em se realizar todas as observações, um teste escrito pode ser utilizado, mas tendo nitidez nas limitações que esse instrumento podem medir de fato a aprendizagem dos alunos.

3.8.7 AVALIAÇÃO NA DIMENSÃO ATITUDINAL

A avaliação dos conteúdos da dimensão atitudinal é extremamente complexa. Isso acontece grande parte em função dos componentes afetivos e cognitivos. No entanto, para os professores na maioria das vezes é difícil avaliar a solidariedade, a tolerância, a consideração, o respeito, entre outros pontos importantes dos aspectos atitudinais. Outro fator decisivo para isso é a questão da tradição escolar, que há pouco tempo atrás não levava em consideração tais fatores. As observações por parte dos professores de Educação Física permaneciam condicionadas exclusivamente à participação dos alunos. E, esse leque de observações deve ser expandido consideravelmente.

Segundo Darido (2012), a tradição escolar deixou de avaliar sistematicamente tais aprendizagens por considerá-las não quantificáveis e sem importância. Na Educação Física como vimos, sobretudo recentemente, a observação da participação tem tido um papel importante na avaliação.

Acredita-se que os professores de Educação Física poderiam ampliar as atitudes observadas, procurando analisar outras para além da participação. Como por exemplo, a cooperação entre os alunos e do aluno com o

professor, a iniciativa à pesquisa, o respeito entre os meninos e as meninas, ou o respeito ao menos habilidosos, além de outros (DARIDO, 2012, P. 136).

Para avaliar os conteúdos atitudinais, conhecer aquilo que os alunos realmente valorizam e quais são as suas atitudes, Darido (2012) afirma que é necessário que surjam situações de conflito. Durante as situações de aprendizagem, em jogos, esportes, ginásticas, conhecimento sobre o corpo, danças e lutas, os alunos são submetidos a inúmeros desafios. Eles devem se adaptar aos novos movimentos; ao uso do espaço e do material; a determinadas regras; a expressar sentimentos, inibições e dificuldades; enfim, a variáveis que compõem um ambiente de ensino e de aprendizado bastante complexo. Não raro, eclodem conflitos nessas situações.

Zabala (1998), apud Darido e Rangel (2008, p. 131 e 132), coloca que:

A melhor forma para se conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais é a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates, nas manifestações dentro e fora da sala da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio e nas atividades esportivas. Além disso, para tornar o processo de avaliação mais criterioso, pode-se, como algumas escolas já vêm realizando, utilizar fichas de observação das atitudes dos alunos.

Notadamente, ressalta-se aí o papel do professor na condução de uma aprendizagem sistemática, consciente e deliberada de importâncias, fundamentais para a formação do cidadão. Espera-se assim que, na avaliação empreendida pela Educação Física, os alunos sejam observados em sua capacidade de aprender a reconhecer, na coexistência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de desenvolvimento coletivo, dialogando, refletindo e seguindo uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.

Segundo Zabala (1998) a melhor fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais é a observação sistemática de opiniões e dos desempenhos nas atividades grupais, nos debates, nas manifestações em sala de aula ou fora dela, nas visitas, excursionismos, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio e nas atividades esportivas.

3.8.8 AVALIAÇÃO NA DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

Os conteúdos abarcados na dimensão procedimental estão inteiramente relacionados com o saber fazer, e para avaliar esse assunto, somente averiguando situações em que os alunos devem desenvolver tais conteúdos. A aprendizagem não é definida pelo conhecimento que se tem de certo assunto, porém a capacidade e domínio que se tem em transferir algum assunto para a prática. Reconhecer até que ponto os educandos sabem dançar, jogar, pesquisar, usar determinados instrumentos e ferramentas, orientar-se em determinado espaço apenas é possível quando os alunos realizam tais tarefas ou atividades.

Assim, o que define uma aprendizagem não é o conhecimento que se tem de um conteúdo, mas o domínio ao transferi-lo para a prática. Conhecer até que ponto os alunos sabem jogar, dançar, fazer pesquisa, utilizar um instrumento, orientar-se no espaço etc., só é possível quando os alunos realizam tais atividades (ZABALA, 1998)

Notadamente existe uma enorme complexidade no tema, no entanto com a experiência acumulada e o olhar atento do professor, é possível vislumbrar os progressos individuais dos alunos, resultantes do seu envolvimento nas aulas, principalmente quando os componentes interesse e motivação (ambos da dimensão atitudinal) são agregados.

3.9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo foram apresentados os resultados alcançados mediante realização dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos professores que participaram da pesquisa. Ressalta-se que o objetivo da participação dos professores está relacionado a verificação da percepção destas quanto à prática da avaliação na Educação Física no Ensino Fundamental, e do desenvolvimento destes frente a realização de atividades que impulsionem o desenvolvimento do ensino da Educação Física. As análises dos questionários também corroborou para o apontamento de sugestões sobre práticas avaliativas que podem ser adotadas pela comunidade escolar, e que estarão presentes no guia didático elaborado nesta pesquisa. Desse modo, para melhor abordagem dos

resultados adquiridos, apresenta-se a seguir a coleta de dados e as discussões a respeito da temática por tipo de coleta de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

A pesquisa teve como foco principal compreender as práticas avaliativas dos professores de Educação Física, que atuam no ensino fundamental I e II.

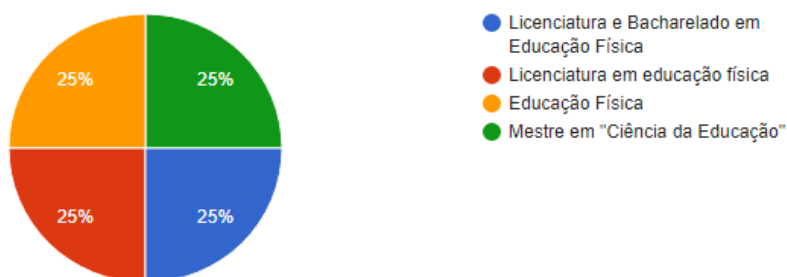
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os três primeiros gráficos fazem uma breve análise do perfil dos professores atuantes na Educação Física do Ensino Fundamental I e II.

Gráfico 1 - Formação acadêmica

Formação Acadêmica

4 respostas



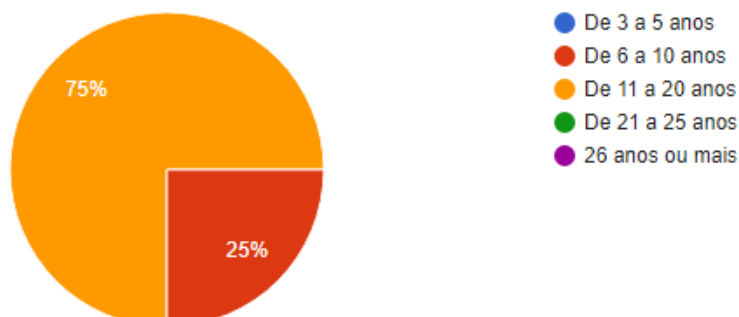
Fonte: Elaborado pelo autor (2021) através do Google Forms.

O gráfico um apresenta o perfil relacionado à formação acadêmica dos docentes entrevistados, em que os quatro entrevistados, possuem graduação em Educação Física e um possui especialização mestrado.

Gráfico 2 - Tempo de docência

2. Tempo de docência

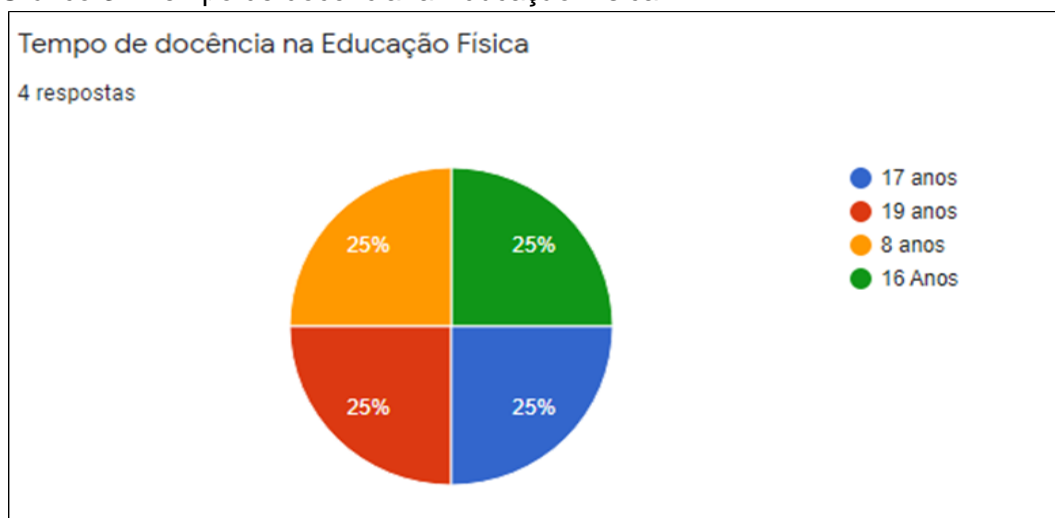
4 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) através do Google Forms.

No gráfico dois perguntamos sobre o tempo de docência, 75% dos entrevistados tem entre onze a vinte anos de docência, ouseja, três professores, e apenas 25%, um professor, tem entre seis a dez anos de docência.

Gráfico 3 - Tempo de docência na Educação Física



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) através do Google Forms.

Depois de perguntarmos sobre o tempo de atuação na docência, interrogamos sobre o tempo em que as docentes lecionam na Educação Física (Gráfico 3). Os professores entrevistados, responderam que 1 leciona a 8 anos na Educação Física, outro respondeu que atua a 16 anos, outro 17 anos e o último a 19 anos de atuação na educação Física.

Aqui identificamos, nos discursos dos quatro professores entrevistados, aspectos relacionados à escolha de cada um pela educação física, à importância tempo de docência para o exercício da Educação Física. Nesses discursos identificamos que os quatro professores possuem no mínimo oito anos de docência na Educação Física, este aspecto, sem dúvida, exerce influência nas práticas pedagógicas. E é isso que vamos verificar na questão abaixo, no qual, perguntamos aos professores, **como é ser professor de Educação Física e porque a escolha desse curso?**

P1- Gratificante porque é onde consigo observar vários comportamentos dos alunos. Na época simplesmente fui fazer um curso superior onde buscava meio de trabalho.

P2- É ótimo, escolhi esse curso devido já está na área da educação e sempre gostei de esporte principalmente de luta, apenas uni o útil ao agradável!

P3- É gratificante ver meus alunos desenvolvendo as habilidades motoras. A escolha foi por gostar de praticar esportes.

P4-É prazeroso, porém temos problemas como em qualquer outra disciplina. Escolhi porque já cursava o curso de fisioterapia na época.

Destacamos a importância de o ser professor de Educação Física em desenvolver um papel fundamental para o desenvolvimento físico e mental de seus alunos. Mas, para cumprir sua função de maneira adequada, é importante que ele conquiste determinadas aptidões que poderão ajudar nas suas aulas e proporcionar melhores resultados aos treinamentos.

Conforme nos aponta Mercado (1999, p. 31) é fundamental a escolha pela profissão, tendo por base adaptação contínua a mudanças dos conhecimentos, das técnicas e das convicções de trabalho, o melhoramento de suas qualificações profissionais e a sua promoção profissional e social⁵.

Podemos então, diante disso, o que se evidenciou neste núcleo foi a confirmação da ideia do prazer em escolher a disciplina, P2 indicou ser ótimo a escolha uma vez que já atuava na área da educação e segundo ele juntou o útil ao agradável. Da mesma forma destacou-se uma gratificação em relação às especificidades dos conhecimentos e as possibilidades de atuação profissional.

Para avaliarmos as práticas avaliativas era preciso, num primeiro momento, conhecer sobre os desafios e dificuldades dos docentes investigados, Por isso, lhes perguntamos: **Quais os maiores desafios e dificuldades que você enfrenta no seu dia a dia para avaliação nas aulas de Educação Física?** Com tal indagação objetivávamos conhecer se tal prática avaliativa se evidenciava no cotidiano educacional.

P1-Espaço e material adequado para executar as aulas conforme e solicitado de acordo o currículo anual, mesmo fazendo adaptações.

P2-Não vejo dificuldade a não ser nesse período de pandemia e por vezes por falta de material.

P3-A falta de material de trabalho adequado e espaço. A falta desses levam a nós professores improvisar aulas e na maioria das vezes é tido pelos alunos como diversão e podem trazer a falsa ideia de realização de um bom trabalho.

P4-Não encontro dificuldades, apesar da falta de materiais e espaços apropriados.

Nesta questão, os dados coletados trouxeram comentários a respeito dos desafios e dificuldades encontrados pelo professor no ato de avaliar no dia a dia nas aulas de Educação Física, observamos que em um primeiro momento, que todos professores encontram dificuldades em avaliar na Educação Física por falta de

⁵ • RevBrasEducFís Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83

materiais e espaços adequados, como relata o P2 que encontrou dificuldade para avaliar no período da pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus que afetou a educação em todo o mundo. As aulas presenciais foram suspensas com o objetivo de evitar as aglomerações e conter a propagação da doença ficando a realização de aulas remotas.

Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, um número expressivo de escolas no mundo todo teve suas atividades presenciais suspensas no ano de 2020. Professoras e professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade, e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

Segundo a Fundação Carlos Chagas, em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social.⁶No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de pessoas. No mundo, esse total soma 64,5% dos estudantes, o que, em números absolutos, representa mais de 1,2 bilhão de pessoas, segundo dados da UNESCO.

Os P4, P1 e P3 expressaram certa concordância com relação espaço e material adequado, certamente que a questão da falta de espaço e material adequado fragiliza as aulas de Educação Física, mas inferimos que por ser vista como uma atividade de quadra, que trabalha com jogos, isso aumenta a probabilidade da falta de comprometimento com o processo educacional e com o projeto pedagógico da escola.

A falta de espaços e materiais adequados leva à falta de compromisso dos alunos, que, muitas vezes percebem as aulas de educação física como diversão e podem trazer a falsa ideia de realização de um bom trabalho, destacou P3.

Desse modo, muitos professores atualmente não atribuem nota ou avaliam os seus alunos pelo seu desempenho no jogo, mas sim por meio da observação da sua motivação e de seu interesse nas aulas. Para a educação física não é positivo ancorar a sua prática apenas no prazer do aluno ou do docente, o aluno vai para a escola para aprender algo. Outro desafio é fazer com que nas aulas de educação física se articule aprendizagem e prazer, pois se corre o risco de o professor se

⁶<https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

tornar desnecessário no ambiente educacional, bastando apenas espaço e material disponível para os alunos jogarem. BERTINI JUNIOR N & TASSONI ECM (2013)⁷

Consideramos que essa é uma mudança positiva, porém insuficiente para ajudar o aluno a aprender Educação Física e incorporá-la na sua vida. Questionamos aos professores. **Para você como seria uma avaliação ideal de Educação Física? E qual método avaliativo você utiliza em suas aulas de Educação Física?** Os professores discorreram sobre os métodos avaliativos:

P1- Avaliativo qualitativo o que observamos é a variação de qualidades desenvolvidas pelos alunos a partir das atividades propostas pelo docente.

P2- A meu ver o método ideal é a contínua e processual, considerando que a evolução (mudanças) são constantes na educação, sobretudo no público! Utilizo normalmente avaliação teórica e prática concomitantemente quando possível.

P3- O método que utilizo é o processual feito diariamente nas aulas sejam práticas ou teóricas. Eu trabalho com quatro instrumentos de avaliação, geralmente duas avaliações escritas, uma prática e um com um cunho mais qualitativo.

P4- Contínua e processual.

Aqui identificamos nos discursos dos quatro professores aspectos relacionados à forma com que eles organizavam suas práticas avaliativas, como as consideravam, passando pelas condições de método avaliativo utilizado a cada um deles em aulas de Educação Física, P1 indicou que utiliza o método avaliativo qualitativo de observação a partir das atividades propostas pelo docente, percebemos além de uma intenção, uma ação concreta que vai ao encontro de um grande anseio da avaliação qualitativa e observadora que é a sistematização dos conteúdos próprios da educação física.

Segundo Mendes et al. (2007) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, propõe no seu artigo 24 um modelo de avaliação escolar com caráter contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados adquiridos ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

O P3 afirma utilizar quatro instrumentos de avaliação, segundo ele geralmente utiliza duas avaliações escritas, uma prática e um com um cunho mais qualitativo.

Assim como os demais componentes curriculares, segundo Mendes et al. (2007) a avaliação em Educação Física tem suas características e dificuldades na concepção nossa, o professor preocupa-se em transmitir conhecimentos ao aluno,

⁷RevBrasEducFís Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83 • 467

que por sua vez aprende de forma passiva; através de uma prova atribui-se ao aluno uma nota fria verificando apenas habilidades cognitivas sendo que temos que analisar as habilidades motoras.

Já os P2 e P4, afirmam utilizar a avaliação contínua e processual, esse método avaliativo no cotidiano é vantajoso porque permite ao professor acompanhar todo o desenvolvimento dos seus alunos e porque ele, ao fazer esse acompanhamento, terá de anotar todas as observações feitas sobre a sua turma, obtendo, ao final do ano, um relatório completo.

Ao serem questionados: **Na sua prática avaliativa o método utilizado se baseia-se no desempenho de tarefas, na evolução dos alunos ou em ambas as condições e qual o peso de cada uma dessas condições na avaliação final do aluno?** Os professores expressaram certa concordância em dizer que se baseiam no desempenho de tarefas e na evolução dos alunos.

P1- Em ambas condições. Porque cada aluno evolui de acordo com sua expressão corporal.

P2- Baseia-se basicamente em ambas, porém, infinitamente o peso maior está pautada na evolução do aluno. Cada faixa etária tem seu nível de aprendizagem para a iniciação esportiva e é necessário que o professor adequar seu método de acordo com a série e com o nível de aptidão dos seus alunos.

P3- Na evolução e interesse do aluno. Os dados são analisados durante todo o ano letivo através da avaliação diagnóstica e o uso da metodologia sistêmica através de números, gráficos, fichas individuais, para que possamos analisar o desenvolvimento dos alunos.

P-4- Na escola que leciono tenho um cuidado que eu considero extremamente importante para um ensino de qualidade, no início de cada etapa explico para os alunos quais são os instrumentos de avaliação que serão aplicados no decorrer do ano letivo. Assim tenho como embasamento avaliativo o desempenho das tarefas e na evolução de cada aluno.

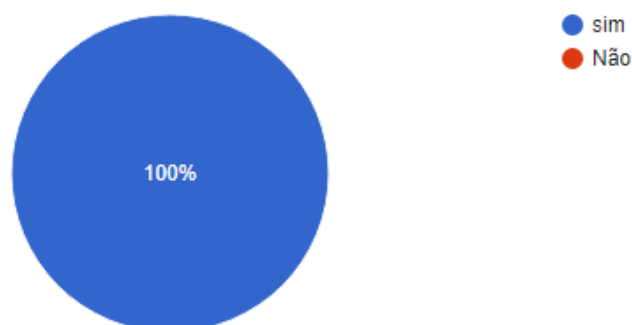
Essas concepções de avaliação permite perceber que estas são muito mais do que simplesmente aferir notas aos alunos avaliando determinadas atividades ou realizando provas com os alunos. Darido (2007) comenta que a aula de educação física não visa rendimento e que o educador deve respeitar as diversas manifestações da cultura corporal demonstrando que se deve valorizar as diferentes formas de expressão.

Quando perguntado se já, **no início do ano letivo, na primeira aula o professor costuma expor os conteúdos que serão desenvolvidos e a maneira pela qual os alunos serão avaliados?** As respostas apresentam-se no gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Exposição dos conteúdos desenvolvidos e a maneira pela qual os alunos serão avaliados.

8. No início do ano letivo, na primeira aula você costuma expor os conteúdos que serão desenvolvidos e a maneira pela qual os alunos serão avaliados?

4 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) através do Google Forms.

Assim fica evidente que todos os professores planejam os conteúdos já no início do ano para que os alunos sejam avaliados. Assim a avaliação é um processo que se inicia com o planejamento, onde se colocam os objetivos a serem alcançados, a elaboração das atividades para que se desenvolvam os objetivos, as práticas pedagógicas em sala de aula e uma avaliação para diagnosticar o que foi alcançado e o que precisa ser retomado e superado, para incluir o aluno que não conseguiu atingir os objetivos propostos. O planejamento tem comprometimento político e social.

O planejamento não será exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será, sim, um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas; científico, na medida em que não se pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para obter os resultados (LUCKESI, 2005, p. 108).

No entanto, para se fazer um planejamento é necessário conhecer a realidade da escola, dos alunos e a cultura a qual estão inseridos, para o sucesso do professor, dos alunos e da comunidade, podendo assim fazer uma avaliação dentro da realidade social dos alunos, com o progresso de alunos e professor. Buscando aprofundar ainda mais sobre o processo avaliativo na prática dos professores perguntamos: **Qual a concepção da Avaliação Formativa utilizada pelos educadores que visa identificar se as estratégias e os recursos usados para ensinar obtêm resultados positivos para o desenvolvimento da aprendizagem?**

- P1**-O que utilizado na atualidade e avaliação participativa e de diagnóstica.
P2-Essa avaliação é responsável pelo levantamento dados através de distintos meios que proporcionam mensurar a evolução do público alvo.
P3-Acho importante.

Os resultados mostraram que, três professores reconhecem a concepção da Avaliação Formativa utilizada pelos educadores que visa identificar se as estratégias e os recursos usados para ensinar obtêm resultados positivos para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse contexto Darido (2012) afirma, se, por meio de observações, o professor avalia o aluno em processo, não é preciso conhecer o resultado de uma avaliação formal para efetivar mudanças em suas aulas.

A observação avaliadora pode ser feita em todas as aulas e situações, e a avaliação do professor deve ser comunicada aos alunos, informando-lhes sobre as suas dificuldades, bem como sobre os avanços alcançados. Este é o verdadeiro sentido da avaliação processual. Essa avaliação do processo em geral é conhecida como avaliação formativa. (DARIDO, 2012, P. 139)

A avaliação formativa segundo Piletti (2000), tem função controladora e se dá ao longo do processo ensino aprendizagem. Os propósitos da avaliação são de informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem e localizar as deficiências na organização do ensino.

Neste contexto, Cerqueira (2008), cita que a avaliação formativa visa avaliar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem antes de prosseguir como os objetivos previstos. É através desta forma de avaliar que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático.

Como estamos vendo ao longo deste texto, avaliar é bastante complexo, porém um processo educacional absolutamente necessário. Assim questionamos aos professores se na avaliação na Educação Física, ele **prioriza os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do aluno, em gestos técnicos, destrezas motoras e qualidades físicas, visando principalmente a seleção e a classificação dos alunos dentro dos parâmetros estabelecidos pelo sistema educacional?**

- P1**-É priorizando a qualitativa que observo o desenvolvimento e participação de cada aluno de acordo com a aula apresentada.
P2-Não. Apenas procuro aferir o desenvolvimento de cada um de acordo com sua possibilidade, dentro do um padrão já existente.

Observamos que apenas dois professores responderam a questão porém com opiniões diferentes, o professor 1, afirma que priorizar os aspectos qualitativos. Assim para a autora Mendes (2010), a Tendência Humanista-reformista é norteadada pela avaliação qualitativa, que se caracteriza numa permanente reflexão sobre a atividade humana e apreendida através da vivencia de cada um.

Aqui identificamos nos discursos do P1 aspectos relacionados a avaliação qualitativa, observação e participação, nesse sentido os instrumentos avaliativos devem ser os mais diversificados possíveis, para que não haja a supervalorização do desempenho dos alunos nas atividades que exigem habilidades motoras. A concepção de investigação qualitativa, a observação participante possibilita obter uma perspectiva holística e natural das avaliações nas aulas de Educação Física e abarcam o processo de ensino-aprendizagem e não apenas os resultados finais.

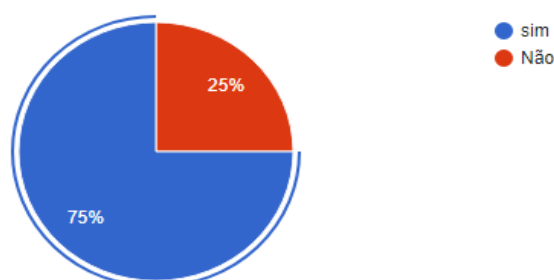
Por sua vez o professor 2, diz que afere o desenvolvimento de cada aluno dentro de um padrão já existente, nesse sentido Luckesi (2013), diz que a avaliação utilizada adequadamente no processo de ensino-aprendizagem deverá estabelecer padrões mínimos de conhecimentos, onde o aluno deverá adquirir habilidades e hábitos e não apenas uma média mínima de nota para a sua aprovação.

Buscando compreender um pouco mais sobre a avaliação formativa questionamos aos professores. **Quando a avaliação é realizada pelos parâmetros construtivistas, ela acontece a partir da definição de objetivos que são apresentados e debatidos pelo professor e os alunos, essa avaliação assume uma condição formativa, você concorda?** As respostas se evidenciam no gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Avaliação realizada pelos parâmetros construtivistas

11. Quando a avaliação é realizada pelos parâmetros construtivistas, ela acontece a partir da definição de objetivos que são apresentados e debatidos pelo professor e os alunos, essa avaliação assume uma condição formativa, você concorda?

4 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) através do Google Forms.

A avaliação realizada pelos parâmetros do construtivismo o aluno é permanentemente acompanhado, pois a avaliação é entendida como um processo contínuo, diferente do sistema de provas periódicas do ensino convencional. A avaliação formativa segundo Morgado (2007) os propósitos da avaliação são de informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem e localizar as deficiências na organização do ensino.

Os quatro professores demonstraram conhecimento em relação a avaliação pelos parâmetros construtivistas, a produção ou a discussão de respostas a estas quatro questões: o que? como? por que? para que? Responder ou formular perguntas na ordem do "o que?" é comprometer-se com a identidade do objeto, do conceito ou da noção, apesar de tal reconhecimento, as marcas no discurso a respeito da avaliação nos parâmetros construtivistas na Educação Física de um ponto de vista funcional assumindo a forma da avaliação formativa. Bom, levando em conta que a avaliação formativa adota vários tipos de métodos avaliativos, sempre de maneira engajada, oferecendo ao aluno ser co-autor da construção do próprio conhecimento e, portanto, utiliza algumas ferramentas, como: trabalhos em grupo por exemplo, isso torna difícil para o professor avaliar o aluno individual e dá sinais de que alimentam a visão de uma educação física como lazer ou uma grande diversão, colocando-se acima do conhecimento que se produz (MACEDO, 1999).

Como decorrência, segundo Macedo (1999) encontramos a crença de que por ser uma disciplina ministrada, geralmente, nas quadras, isso traz grandes facilidades tanto para o desempenho da função docente, como para o fato de se constituir a preferência dos alunos em relação às demais disciplinas. Ainda permanece a ideia de que ter apenas uma bola é suficiente.

Buscando, ainda, saber a opinião dos entrevistados sobre com que tais ações avaliativas na Educação Física ocorriam na escola, indagamos as participantes:

Na sua opinião, a ação avaliativa deve ocorrer durante a aula com o educador verificando as reações do aluno diante dos conflitos propostos?

Os dados, apresentados, nos evidenciam que é rotineira a prática avaliativa na Educação Física, em que a ação ocorre durante as aulas isso favorece a percepção do educador de que as reações atribuídas aos momentos de atividades físicas pode ser reconhecido diante dos conflitos que a disciplina expõe.

P1-Sim. A ação avaliativa acontece também durante a percepção dos conflitos expostos pelas atividades de Educação Física.

P2-Sim. Porque e através da prática o aluno expressa suas limitações e dificuldade.

P3-Sim, com certeza, embora ela não deve ser somente nesse modelo, podendo ser feita em outros momentos sempre que possível!

P4-Sim. No momento que ocorre a ação avaliativa durante a aula, importantíssimo verificarmos as reações dos alunos frente aos conflitos gerados nas atividades.

Assim, fica evidente que no cotidiano que a prática da ação avaliativa ocorre durante a verificação das reações dos alunos no decorrer das atividades de Educação Física. A forma que as ações avaliativas ocorrem durante a aula com o educador verificando as reações do aluno nos conflitos gerado pelas atividades, influenciam as avaliações desenvolvidas na escola. O valor e a ênfase dados aos resultados da avaliação, a cooperação existente ou não entre os estudantes nos momentos de aprendizagem, a competitividade, o tratamento diferenciado aos estudantes bem sucedidos e vice-versa, todo esse clima estabelecido na escola é determinado pela maneira como os sujeitos que a compõem utilizam a avaliação no seu dia a dia. No que se refere à avaliação, a observação do indivíduo é ponto central da ação pedagógica, ou seja, é o reforço positivo e criativo que se enfoca, pois é preciso trabalhar a partir de onde exista vida, onde exista movimento, criatividade. Para Luckesi (2013), a prática tradicional de avaliação escolar é difícil de ser alterada, pois:

[...] avaliação, por si, é um ato amoroso e a sociedade na qual está sendo praticada não é amorosa e, daí, vence a sociedade e não a avaliação. Em nossa prática escolar, hoje, usamos a denominação de avaliação e praticamos provas e exames, uma vez que esta é mais compatível com o senso comum exigido pela sociedade burguesa e, por isso, mais fácil e costumeira de ser executada. Provas e exames implicam julgamento, com conseqüente exclusão; avaliação pressupõe acolhimento, tendo em vista a transformação. As finalidades e funções da avaliação da aprendizagem são diversas das finalidades e funções das provas e exames. Enquanto as finalidades e funções das provas e exames são compatíveis com a sociedade burguesa, as da avaliação a questionam; por isso, torna-se difícil realizar a avaliação na integralidade do seu conceito, no exercício de atividades educacionais, sejam individuais ou coletivas (LUCKESI, 2013, p. 171).

A prática de avaliação tradicional, portanto, conservadora e classificatória para uma avaliação formativa e diagnóstica exigem que o professor se constitua num mediador competente, permitindo que as experiências de aprendizagem se efetivem, nesse contexto perguntamos aos professores. **Na sua opinião, a avaliação pode ser permeada por questionamentos, discussões em grupos,**

autoavaliação pelo aluno, desde que indicados os parâmetros de aprendizagem, avaliação escrita e observação direta dos afazeres do aluno?

P1-Sim. Além das autoavaliações, discussões em grupos (orais) e escritas e observação direta e outras formas de favorecer a reflexão são os portfólios - privilegiando sobretudo os critérios de escolha dos trabalhos

P2-Autoavaliações orais e escritas. Uma vez que também pode ser qualitativa ou seja observada.

P3-Com certeza, os momentos de reflexão são basicamente realizados por meio da oralidade, em discussões em grupos ou de combinados.

P4- As questões procedimentais e atitudinais são as que costumam demandar mais atenção, sim seria algo mais próximo da avaliação ideal na minha opinião.

Percebe-se nas opiniões dos professores que a avaliação permeada por questionamentos e discussões em grupos, como na fala do professor 2, essa ação é considerada qualitativa, ou seja, observada. A avaliação pode ser útil quando desejamos avaliar a capacidade do aluno para organizar ideias e expressar-se claramente. Porém, há limitações, por exemplo, quando queremos avaliar como os alunos utilizam os conhecimentos em situações que exigem argumentações e discussões com outras pessoas, quando queremos observar a aprendizagem do aluno sobre o conhecimento do próprio jogo. Nesse contexto Darido (2012), afirma,

As avaliações, a ser utilizada no ensino da Educação Física, podem ser de diferentes tipos, com ou sem consulta, em duplas, em trios, orais, corrigidas pelos próprios pares ou não etc(DARIDO, 2012, P. 133).

Segundo Darido (2012), a autoavaliação permite ao aluno tomar uma posição diferente, fazendo dele não um mero executor de ordens, mas alguém que tem clareza das metas do projeto, das críticas ao seu trabalho, do domínio do seu caminhar.

Entretanto, a avaliação na Educação Física através da observação é a forma mais utilizada pelos professores, muitas vezes, a única adotada por eles, avaliando-se principalmente a participação, comportamento, interesse, vestimenta, assiduidade. Eles justificam o uso dessa forma de avaliação como estratégia de motivação para maior participação dos alunos nas aulas, e assim, garantindo o sucesso da mesma. (MENDES, 2010).

Porém, a avaliação atitudinal é cercada de incertezas e dúvidas pelos professores, pois a mesma exige a transformação de dados subjetivos em dados quantitativos, em forma de notas e conceitos.

Seguindo nessa linha, foi colocado em questão em relação a avaliação atitudinal muito utilizada na Educação Física, se apresenta como pontos e registrados em tabelas, fichas ou outros instrumentos, questionamos aos professores. **Na sua prática qual outro instrumento você utiliza para desenvolver as anotações da avaliação atitudinal?**

P1-Nenhum.

P2-Não utilizo.

P3-Através de anotações em rascunho.

P4-Anotações simples de rodapé, com relação a assiduidade, participação, respeito mútuo entre outros.

Fica evidente nas falas dos professores que os instrumentos utilizados para anotações das avaliações atitudinais, está dividido, os P1 e P2 disseram não utilizar instrumentos de registro, assim, é necessário repensar a prática avaliativa para que a mesma seja percebida como mais um elemento de motivação da aprendizagem.

O que se evidenciou foi que o fato de a educação física figurar no imaginário social como uma disciplina livre, os P1 e P2 contribuiu para influenciar as escolhas das respostas, consolida um processo de desvalorização da área e, conseqüentemente, da própria atuação profissional. Segundo DAOLIO (2006)

Se, por um lado, existe um discurso dos professores que, em alguns momentos, vazio, por outro lado, a lógica de sua prática ainda se mostra arraigada a determinados valores que poderiam ser considerados, precipitadamente, como superados. É dessa forma que a história da educação física no Brasil nos dá bases para entender como os professores reproduzem, no cotidiano, ideais e valores passados, como a higiene e a eugenia do final do século XIX, ou o militarismo nacionalista do Estado Novo, ou o modelo esportivo característico do [...] governo militar (DAOLIO,2006, p.43).

E os outros dois P3 e P4 disseram utilizar os registros em rascunhos ou simplesmente anotações em rodapé, as propostas que enfatizam a cultura do movimento e a cultura corporal estão ausentes desses discursos e, possivelmente longe das práticas pedagógicas... Para Mattos (2008) a realização da avaliação na disciplina de Educação Física passa por restrições históricas onde o discurso dos educadores é dissociado da prática avaliativa, concentrando os critérios de observação comportamental, análise de movimentos, entrega de trabalhos, etc. Desta forma, esse cenário que marcou os modos de avaliar na educação física influenciou as práticas pedagógicas, de maneiras diferentes de sujeito para sujeito.

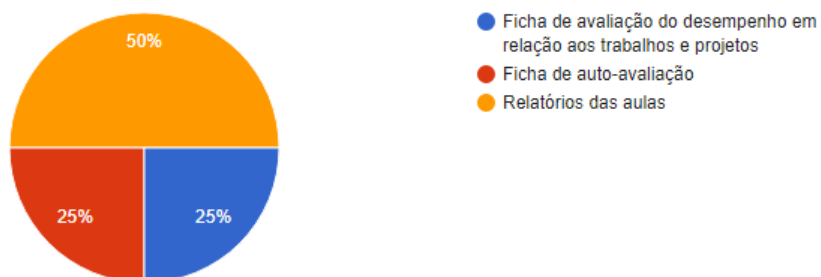
No entanto, há que se considerar que os instrumentos avaliativos na dimensão atitudinal apresentam uma prática em muitos casos dissociada da realidade do que foi assimilado durante o processo de aprendizagem e da evolução do conhecimento do aluno.

Para aprofundar mais sobre instrumentos avaliativos na dimensão atitudinal, questionamos aos professores. **Na sua prática costuma aplicar a ficha para avaliação da dimensão atitudinal? As respostas evidenciadas no gráfico abaixo:**

Gráfico 6 - Ficha da avaliação da dimensão atitudinal

15. Na sua prática costuma aplicar a ficha para avaliação da dimensão atitudinal?

4 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) através do Google Forms.

Para avaliar habilidades e atitudes, trabalhos, seminários, observações sistemáticas, inclusive, testes de capacidades físicas podem ser utilizados fichas de avaliação da dimensão atitudinal, no gráfico 5 representado pelas respostas dos docentes mostra que 50% dos professores utilizam a ficha de avaliação do desempenho em relação aos trabalhos e projetos, 25% dos professores utiliza a ficha de auto-avaliação e outro 25% apresenta em relatórios das aulas.

O conjunto de relatórios, em sua sequência e complementaridade, favorece o acompanhamento individual efetivo ao longo da escolarização. Não se pode admitir que um professor, ao assumir uma turma de crianças, nada conheça do que se passou com cada uma delas no ano anterior. Nesse sentido, alerta que cópias dos relatórios precisam ficar arquivadas nas escolas para historicizar o processo das crianças e servi de orientação aos seus próximos professores (HOFFMANN, 2012, p. 120).

Para Zabala (1998), a natureza dos conteúdos atitudinais, bem como seus componentes cognitivos e afetivos faz com que seja consideravelmente complexo determinar o grau de aprendizagem de cada aluno.

Darido (2012) corrobora dizendo, na verdade, a tradição escolar deixou de avaliar sistematicamente tais aprendizagens por considerá-las não quantificáveis e sem importância.

Para avaliar os conteúdos atitudinais, conhecer aquilo que os alunos realmente valorizam e quais são as suas atitudes, é necessário que surjam situações de conflito. Durante as situações de aprendizagem, em jogos, esportes, ginásticas, conhecimento sobre o corpo, danças e lutas, os alunos são submetidos a inúmeros desafios. Eles devem se adaptar aos novos movimentos; ao uso do espaço e do material; a determinadas regras; a expressar sentimentos, inibições e dificuldades; enfim, a variáveis que compõem um ambiente de ensino e de aprendizado bastante complexo. Não raro, eclodem conflitos nessas situações (DARIDO, 2012, P, 136).

Mais que nunca, ressalta-se aí o papel do professor no encaminhamento de uma aprendizagem sistemática, consciente e deliberada de valores, fundamental para a formação do cidadão. Assim prosseguimos para o último questionamento aos professores. **Na sua prática você costuma avaliar o comprometimento individual e coletivo durante o processo de observação, construção, apresentação e registro dos trabalhos?**

P1-Sim. A avaliação diagnóstica é uma maneira que o professor encontra para fazer um breve levantamento sobre o que o aluno sabe diagnosticando assim qual seu nível de conhecimento, suas dificuldades e realizando sempre os registros dos trabalhos. Então individual e coletivo.

P2-Com certeza. Através dos registros obtidos pode-se chegar a um resultado final não seguindo apenas uma linha de avaliação Individual e em grupo.

P3- A observação do comprometimento do aluno a uma modalidade de apreciação que se põe em prática durante a vida escolar. O processo de observação e comprometimento com as aulas, sempre registrando os trabalhos individuais e em grupos.

P4-Sim, A avaliação diagnóstica, observação, construção, apresentação e registro dos trabalhos, com certeza, são instrumentos fundamentais para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade. Individual e em grupo.

São raros os professores que avaliam seus alunos por meio de pesquisas, uma tarefa de casa, um questionário, uma leitura, geralmente são duas a três avaliações escritas e nada mais. Porém quando se avalia os alunos por meio de outras atividades, isso nos garante melhores resultados, afinal é um processo de construção e este não precisa ocorrer necessariamente na escola, Hoffmann nos respalda dizendo o seguinte:

Instrumentos de avaliação são, portanto, registros de diferentes naturezas. Ora é o aluno que é levado a fazer os próprios registros, expressando o seu

conhecimento em tarefas, testes, desenhos, trabalhos e outros instrumentos elaborados pelo professor. Ora é o professor quem registra o que observou do aluno, fazendo anotações e outros apontamentos. Quanto mais frequentes e significativos forem tais registros, nos dois sentidos, melhores serão as condições do professor de adequar as ações educativas às possibilidades de cada grupo e de cada aluno (HOFFMANN1996, p.119).

Portanto, através dos registros obtidos pode-se chegar a um resultado final não seguindo apenas uma linha de avaliação, o professor por meio das anotações que foi fazendo ao longo de suas aulas pode respaldar-se com mais firmeza e clareza como e de que forma chegou a um determinado resultado e que muitas vezes pode ser mais recompensador do que se tivesse apenas adotado as famosas avaliações escritas ou de alternativas. Se existem outros meios para se avaliar se deve então usufruí-los e registrá-los visto que promove o conhecimento e a autonomia dos alunos.

Espera-se dessa forma que, na avaliação empreendida pela Educação Física, os alunos sejam observados em sua capacidade de aprender a reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.

4.2 PRODUTO EDUCATIVO

O produto educacional consiste em um *e-book* com formato digitalizado, a avaliação do ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física.

Como produto educacional, foi apresentada uma proposta de avaliação do ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física com sugestão de atividades, para possibilitar a ação avaliativa no cotidiano da Educação Física por meio de um guia didático.

O produto educacional intitulado “Avaliação da Educação Física no Ensino Fundamental” foi produzido como Guia, com concepções de avaliação. As atividades foram elaboradas como desdobramentos do questionário aplicado aos professores da Educação Física do Ensino Fundamental, da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”.

Visando construir alternativas para a avaliação, buscou-se responder a cinco questões centrais a respeito do tema Educação Física na escola: por que avaliar, quem, o quê, como e quando?

Diante das diferentes abordagens sobre o ato de avaliar cumpre classificar a avaliação em três tipos:

Avaliação Formativa: Esse tipo de avaliação é muito utilizado pelos educadores e visa identificar se as estratégias e os recursos usados para ensinar obtêm resultados positivos.

Avaliação Diagnóstica: A avaliação diagnóstica é usada como instrumento de identificação e avaliação do conhecimento que o aluno já possui, pois os saberes do cotidiano do aluno podem e devem ser transformados em pré-requisitos para novas experiências, assim ao realizar a diagnose procura-se averiguar as causas de muitas dificuldades que o aluno apresenta durante a realização da prática educativa e a construção de novos conhecimentos.

Avaliação Classificatória ou Somativa : Essa avaliação é realizada ao final de cada período de aprendizagem e tem como objetivo medir o conhecimento adquirido pelo aluno, no entanto a principal função desse tipo de avaliação é a classificação dos alunos no final de uma unidade de aprendizagem com a finalidade de promovê-lo de acordo com os níveis de aproveitamento que o mesmo demonstra.

O processo de avaliação deve estar inserido no dia-a-dia do professor, para que o mesmo possa atingir seu objetivo em relação ao aluno. É imprescindível ao professor partilhar da análise e da reflexão das produções do aluno para reconhecer seus sucessos e fracassos e para desenvolver nele a consciência dos progressos conseguidos em relação às situações anteriores.

O produto final (Apêndice E) também apresenta sugestões de atividades para guiar o trabalho de Ensino da Educação Física nas escolas que dentre as suas finalidades está a avaliação na prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor essa discussão sobre prática de avaliação na Educação Física, procurei defender a ideia de que o estudante, quando chega ao primeiro dia de aula, quando atravessa os portões da escola, já está sendo avaliado. A avaliação deve ser realizada por todos os que trabalham no espaço escolar, de maneira formal ou informal, durante toda a permanência do aluno na escola.

No entanto a pesquisa evidenciou que a ação avaliativa deve ocorrer durante a aula com o educador verificando as reações do aluno diante dos conflitos propostos. Assim, a avaliação pode ser permeada por questionamentos, discussões em grupos, autoavaliação pelo aluno, desde que indicados os parâmetros de aprendizagem, avaliação escrita e observação direta dos afazeres do aluno como foi relatado pelos educadores através dos questionários.

A Educação Física tem como essência a necessidade de educar o aluno para conhecer o mundo a partir do conhecimento de si mesmo, de sua corporalidade em relação ao tempo e ao espaço, assim poderá contribuir com o mundo e com o meio social.

Os estudos apontaram também sobre a importância da avaliação atitudinal a qual deve ser entendida como uma série de conteúdos que são agrupados em valores, atitudes e normas. No ambiente educacional consideram-se as normas sociais e escolares, além disso o professor pode definir normas da sua aula, relacionadas a sua disciplina, porém para isso é necessário discutir o sentido de cada norma estabelecida em conjunto com os alunos.

Longe de ser instrumento de pressão e castigo, a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola – contribuindo para o autoconhecimento e para a análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados.

Para tanto, constitui-se em um processo contínuo de diagnóstico da situação, contando com a participação de professores, alunos e equipe pedagógica da escola.

Assim, a avaliação do aluno deve auxiliar o professor a perceber o que está dando certo, o que deve ser revisto para atingir os objetivos propostos.

Durante a análise dos questionários foi possível observar que avaliar é, então, um processo que se relaciona não só com o esforço do aluno de aprender, mas

também com o do professor de mudar suas práticas, caso os alunos apresentem dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido podemos concluir que, a avaliação deve ser realizada continuamente e os seus resultados precisam ser utilizados para promover mudanças. No modo como entendemos a avaliação, não é só o professor responsável pelo processo de avaliação, alunos e equipe pedagógica também devem participar do processo. A participação dos alunos, no processo de definição dos critérios e nos rumos da avaliação, implica decisões conjuntas, cada qual assumindo sua responsabilidade no processo.

No que se refere ao contexto pesquisado, é possível inferir que a forma de trabalhar a avaliação na Educação Física na visão dos professores colaboradores da pesquisa foi fundamental para a aprendizagem significativa. Pode-se afirmar ainda que os professores pesquisados demonstraram ter consciência do valor da avaliação, e dos instrumentos utilizados para esse propósito. Mais que nunca, ressalta-se aí o papel do professor no encaminhamento de uma aprendizagem sistemática, consciente e deliberada de valores, fundamental para a formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Luís Rogerio. **Constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional**. EDUCERE- congresso Nacional da Educação, 2009.
- ARAÚJO, Leticia de Almeida. **A avaliação na escola: um olhar além da sala de aula**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4246>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- BALLESTER, Margarita. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.
- BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BARBOSA, M.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, M. C.; KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; e MADAUS, G. F.; **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxionomia de Objetivos Educacionais e Domínio Cognitivo: Domínio Cognitivo Volume 1**. Porto Alegre: Globo, 1983.
- BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional**– LDBN, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Secretaria Especial de Editoração e Publicações - Subsecretaria de Edições Técnicas, p. 1-64. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 08 de fev. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 07 Nov. 2021.
- BURIASCO, Regina Luzia Corio de. **Avaliação da Aprendizagem nas Aulas de Matemática**. Sala de Apoio à Aprendizagem – Matemática, Evento: 18650. 2010. Curitiba, PR.
- DAOLIO J. **Cultura: educação física e futebol**. 3a ed.rev. Campinas: Editora da UNICAMP; 2006.
- DARIDO, S. C. **Avaliação em Educação Física Escolar: das abordagens a prática pedagógica**. Anais do V Seminário de Educação Física Escolar. P.50 – 66, 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41554/3/01d19t08.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

_____. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

_____. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades e Intervenções na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

_____. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem**: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Rev. Bras. Educ., n. 19, p. 129-137, Rio de Janeiro, abril 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2021.

_____. **Encontros e desencontros no cotidiano escolar**. Revista Teias, v. 10, n. 20, p. 123-134, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/24082/17051>. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

FERNANDES, Saulo & GREENVILE Roberta. **Avaliação da aprendizagem na Educação física escolar**. Porta Aberta, Motrivivência Ano XIX, Nº 28, P. 120- 138 Jul./2008.

GASPAR, Magna Lúcia Furlanetto. **Avaliação da aprendizagem escolar**: práticas avaliativas e suas representações pedagógicas na avaliação da aprendizagem. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Cornélio Procópio/Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. **Avaliação: contexto, história e perspectivas**. Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 08-26. maio, 2014. Disponível em: <http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/202/76>. Acesso em: 26 fev. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa** - São Paulo: Atlas. 2016.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2009.

HAYDT, Regina Célia Casos. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 28.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

_____. **Avaliando na Pré-Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 18.ed Porto Alegre: Mediação, 2008.

_____. **Avaliação na Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré Escola nas Mãos**: Ed. Ática Lei nº 12.796, de 04 de Abril de 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais**. EccoS Revista Científica, Universidade Nove de Julho, v. 4, n. 2, p. 79-88, dez. 2002, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71540206> Acesso em: 22 fev. 2021.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: Artmed. Ano, 3. n. 12, fev. a abr., 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod_resource/content/1/O_ato_de_avaliar_a_aprendizagem_Luckesi.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

_____. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** In: LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições; 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 45-60.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de. **Para uma visão construtivista do erro no contexto escolar**. Em C. T. Aguiar, Proposta curricular de Psicologia para o ensino de segundo grau. Secretaria da Educação / Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo, 1990. Pp. 75-94.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; SCHULI, Marilene Soldi. **Um novo olhar sobre avaliação em educação física escolar: os desafios das construções coletivas.** Porto, Amazonas, 2008.

MENDES, E. H. M. **Avaliação da aprendizagem em educação Física Escolar.** In: BRANDL, C. E. H. (Org.) Educação Física Escolar. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2007.

MERCADO LPL. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL; 1999.

MORGADO, J. C. **Modalidades de Avaliação.** Disponível em: <http://erepository.tecminho.uminho.pt/poaw/AVAL07web/>. Acesso em 12 de abril de 2021.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. **Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo.** Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica.** Curitiba, 2008.

PAULA, S. C. de. ; FERREIRA NETO, A.; STIEG, R.; CASSANI, J. M.; VIEIRA, A. de O.; SANTOS, W. dos. **Avaliação da educação física na educação básica: diálogos com alunos de sete universidades federais.** JournalofPhysicalEducation, 29 (1), e-2957, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2957>. Acesso em: 04 ago. 2021.

PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES. **A Educação Física No Ensino Fundamental Da Rede Municipal De Ensino De Presidente Kennedy-ES.** Presidente Kennedy-ES: Secretaria Municipal de Educação, 2021.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte.** São Paulo: Ibrasa. 1982.

SANTOS, Carliene de Souza. **O trabalho docente dos professores de educação física: um estudo de caso na Escola Municipal Pingo de Gente.** Universidade Estadual de Roraima – UERR. Dissertação (Mestrado em Educação). Boa Vista - RR, fev. de 2019.

SANTOS, Wagner dos *etal.* **Avaliação em educação física escolar: Trajetória da produção acadêmica em Periódicos (1932-2014).** Movimento – Revista da Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 09-22, jan./mar. de 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/63067/47790>. Acesso em: 10 ago. 2021.

_____. **Práticas avaliativas de professores de educação física: inventariando possibilidades.** JournalofPhysicalEducation[online]. Universidade Estadual de

Maringá, v. 30, ed. 3005, 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3005>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SILVA, Gilberto Carlos Pereira da. **Avaliação da Educação Física no Ensino Fundamental**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2010. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2536-8.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, Jandilene Alves da; SILVA, Maria Jeane da; ALVES, Segirlaine Camilo. **A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: um olhar reflexivo**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2964>>. Acesso em: 09 de fev. 2021.

SMOLE, K. C. S. **Avaliação escolar**. São Paulo: Portal Salesianos São Paulo], 2010. Disponível em: . Acesso em: 5 set. 2011.

SOARES, C. L et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**, ed. 2, p. 296, São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em:
<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/vergara-mc3a9todos-de-pesquisa-em-administrac3a7ao-sylvia-vergara.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APENDICES

APENDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO


AUTORIZAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação
Rua Adla Vivacqua, 79 - centro
Presidente Kennedy/ES
CEP 26105-000 Fone: (28) 2635-1151

Eu, **FÁTIMA AGRIZZI CECCON**, Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy, autorizo o pesquisador **LEONARDO BARRETO DA COSTA**, aluno do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, realizar sua pesquisa de estudo do trabalho de dissertação na **EMEIEF DE JAQUEIRA "BERY BARRETO DE ARAUJO"** onde buscará informações para descrever sobre o tema: *"Práticas avaliativas nas aulas de educação física, no ensino fundamental I e II, da EMEIEF de Jaqueira "Bery Barreto de Araujo", em Jaqueira, Presidente Kennedy/ES"*. Estou ciente de que a pesquisa será realizada para cumprimento de exigência da conclusão do curso.

Ao pesquisador, após defesa da dissertação fica a incumbência de entregar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy uma cópia do seu trabalho de pesquisa aprovado pela instituição.

Presidente Kennedy/ES, 22 de novembro de 2021.


Secretária Municipal de Educação
Fátima Agrizzi Ceccon
Decreto Nº 189/2019

Fátima Agrizzi Ceccon

APENDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INTITUIÇÃO

INSTITUTO MUNICIPAL DE PESQUISA EDUCACIONAL
 UNESP - RUA JOAQUIM ROCHA BARRETO, 1480 - JACUÍPE
 VILA REFORMADA - SÃO CARLOS - SP - 13506-900
 FONE (51) 3301-1000 FAX (51) 3301-1001
 WWW.IPEMUNESP.IGUAL.COM.BR



AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Presidente Kennedy, 19 de setembro de 2011

Sra. Diretora,

Eu, aluno e pesquisador Leonardo Barreto da Costa, do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Oricaré, solicito desta Instituição a autorização necessária para que possa desenvolver uma pesquisa intitulada: **"PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL I e II, DA E.M.E.I.E.F "BERY BARRETO DE ARAÚJO", EM JACUÍPEIRA, PRESIDENTE KENNEDY-ES"** tendo como objetivo compreender as práticas avaliativas dos professores de Educação Física, que atuam no Ensino Fundamental I e II, na E.M.E.I.E.F "BERY BARRETO DE ARAÚJO", em Jacuipera, Presidente Kennedy-ES.

Conto de contar com sua colaboração e agradeço antecipadamente.

Autorização da Diretora Executora



Fabiana de Carvalho Barreto
Diretora

() defendo

() indefendo

Fabiana de Carvalho Barreto
Diretora Executora
Assinatura

Data: 19 / 09 / 2011

APENDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO COM PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Centro Universitário Vale do Cricaré
Programa de Mestrado em Ciência Tecnologia e Educação

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo compreender as práticas avaliativas dos professores de Educação Física, que atuam no Ensino Fundamental I e II, na E.M.E.I.E.F “BERY BARRETO DE ARAÚJO”, em Jaqueira, Presidente Kennedy-ES.

Dessa forma, será realizada uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, utilizando como técnicas para construções de dados, questionário aplicado aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental I e II. Em todas as etapas do estudo o anonimato dos participantes será mantido.

Fica claro, ao participante, o direito e a oportunidade de fazer perguntas relacionadas ao objetivo e aos procedimentos relacionados ao estudo, sendo que o pesquisador estará sempre pronto a respondê-las. Vale ressaltar que a qualquer momento o participante poderá desistir da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer benefício ou prejuízo para o participante.

Pelo presente, eu, _____, aceito participar da pesquisa, que tem como objetivo compreender as práticas avaliativas dos professores de Educação Física, que atuam no Ensino Fundamental I e II, na E.M.E.I.E.F “BERY BARRETO DE ARAÚJO”, em Jaqueira, Presidente Kennedy-ES, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas para o trabalho científico realizado por Mestrando Leonardo Barreto da Costa do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, sob orientação do Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

Fui esclarecido (a) e estou ciente quanto ao anonimato da minha identificação e sei que poderei desistir em qualquer momento da pesquisa.

Agradecendo sua colaboração, solicito seu acordo neste documento.

Atenciosamente. Leonardo Barreto da Costa
Pesquisador Responsável

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

Presidente Kennedy/ES, _____ de _____ de 2021.

APENDICE D - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado (a) Professor (a)

O presente questionário faz parte dos instrumentos utilizados para coleta e produção de dados para a realização da pesquisa intitulada “PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL, do Curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Vale do Cricaré, a qual tem como pesquisadora responsável Leonardo Barreto da Costa, orientado pela Prof.Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

1. Formação Acadêmica
2. Tempo de docência
3. Tempo de docência na Educação Física
4. Como é ser professor de Educação Física e porque a escolha desse curso?
5. Quais os maiores desafios e dificuldades que você enfrenta no seu dia a dia para avaliação nas aulas de Educação Física?
6. Quais obstáculos você encontra para avaliar na Educação Física?
7. Para você como seria uma avaliação ideal de Educação Física? E qual método avaliativo você utiliza em suas aulas de Educação Física?
8. Na sua prática avaliativa o método utilizado se baseia-se no desempenho de tarefas, na evolução dos alunos ou em ambas as condições e qual o peso de cada uma dessas condições na avaliação final do aluno?
9. No início do ano letivo, na primeira aula você costuma expor os conteúdos que serão desenvolvidos e a maneira pela qual os alunos serão avaliados?
10. Uma concepção muito utilizada pelos educadores e visa identificar se as estratégias e os recursos usados para ensinar obtêm resultados positivos. Nesse sentido, você utiliza a Avaliação Formativa como uma prática voltada para o desenvolvimento da aprendizagem?
11. A avaliação na educação física, você prioriza os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do aluno, em gestos técnicos, destrezas motoras e qualidades físicas, visando principalmente a seleção e a classificação dos alunos dentro dos parâmetros estabelecidos pelo sistema educacional, assim, este procedimento caracteriza-se pela verificação do conhecimento e não da avaliação das habilidades construídas pelo educando. Sim não

12. Quando a avaliação é realizada pelos parâmetros construtivistas, ela acontece a partir da definição de objetivos que são apresentados e debatidos pelo professor e os alunos, essa avaliação assume uma condição formativa, você concorda?
13. Em sua opinião, a ação avaliativa deve ocorrer durante a aula com o educador verificando as reações do aluno diante dos conflitos propostos? Sim não
14. Em sua opinião a avaliação pode ser permeada por questionamentos, discussões em grupos, autoavaliação pelo aluno, desde que indicados os parâmetros de aprendizagem, avaliação escrita e observação direta dos afazeres do aluno?
15. A avaliação atitudinal se apresenta como pontos e registrados em tabelas, fichas ou outros instrumentos. Na sua prática qual outro instrumento você utiliza para desenvolver as anotações da avaliação atitudinal?
16. Na sua prática costuma aplicar a ficha para avaliação da dimensão atitudinal, ficha de avaliação do desempenho pessoal em relação aos objetivos, ficha de autoavaliação, trabalhos e relatórios das aulas?

APÊNDICE E- PRODUTO FINAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

ORIENTAÇÕES/RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

UNIDADE DE ATIVIDADE 1: A Avaliação em Educação Física na Escola

UNIDADE DE ATIVIDADE 2: A Avaliação em Educação Física na perspectiva tradicional/ esportivista de ensino

UNIDADE DE ATIVIDADE 3: Mudanças na Avaliação em Educação Física a partir da década de 1980-1990

UNIDADE DE ATIVIDADE 4: Avaliação em questão: Diagnóstica, Formativa e Somativa em Educação Física.

UNIDADE DE ATIVIDADE 5: Sugestões de atividade com base na Avaliação Atitudinal

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO



APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático intitulado "Avaliação em Educação Física no Ensino Fundamental". Trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências, tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. É o resultado da pesquisa realizada junto a professores que atuam na Educação Física do Ensino Fundamental I e II de uma escola da Rede Municipal de Presidente Kennedy – ES.

Como produto educacional, apresenta uma proposta de avaliação do ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física com sugestão de atividades, para possibilitar a ação avaliativa no cotidiano da Educação Física por meio de um guia didático.

O produto educacional intitulado “Avaliação em Educação Física no Ensino Fundamental” foi produzido como Guia Didático, com concepções de avaliação. As atividades foram elaboradas como desdobramentos do questionário aplicado aos professores da Educação Física do Ensino Fundamental I e II, da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”. Visando construir alternativas para a avaliação, buscou-se responder a cinco questões centrais a respeito do tema Educação Física na escola: por que avaliar, quem, o quê, como e quando?

Diante das diferentes abordagens sobre o ato de avaliar cumpre classificar a avaliação em três tipos: Avaliação Formativa: Esse tipo de avaliação é muito utilizado pelos educadores e visa identificar se as estratégias e os recursos usados para ensinar obtêm resultados positivos.

Avaliação Diagnóstica: A avaliação diagnóstica é usada como instrumento de identificação e avaliação do conhecimento que o aluno já possui, pois os saberes do cotidiano do aluno podem e devem ser transformados em pré-requisitos para novas experiências, assim ao realizar a diagnose procura-se averiguar as causas de muitas dificuldades que o aluno apresenta durante a realização da prática educativa e a construção de novos conhecimentos.

Avaliação Classificatória ou Somativa : Essa avaliação é realizada ao final de cada período de aprendizagem e tem como objetivo medir o conhecimento adquirido pelo aluno, no entanto a principal função desse tipo de avaliação é a classificação

dos alunos no final de uma unidade de aprendizagem com a finalidade de promovê-lo de acordo com os níveis de aproveitamento que o mesmo demonstra.

O processo de avaliação deve estar inserido no dia-a-dia do professor, para que o mesmo possa atingir seu objetivo em relação ao aluno. É imprescindível ao professor partilhar da análise e da reflexão das produções do aluno para reconhecer seus sucessos e fracassos e para desenvolver nele a consciência dos progressos conseguidos em relação às situações anteriores.

O produto final também apresenta sugestões de atividades para guiar o trabalho de Ensino da Educação Física nas escolas que dentre as suas finalidades está a avaliação na prática.

ORIENTAÇÕES/RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Esta Unidade Didática tem como objetivo principal analisar os elementos constituintes do processo de avaliação formativa na disciplina de Educação Física no ensino fundamental I e II.

O processo de ensino e aprendizagem é composto por elementos como conteúdos, metodologias e avaliação, os quais são utilizados para alcançar objetivos construídos a partir de uma perspectiva de educação pautada na concepção mais ampla de homem e mundo, constante na elaboração do currículo e suas diversas disciplinas escolares.

Portanto, o desenvolvimento de uma avaliação que pretenda ser construtiva, deve necessariamente partir de objetivos e conteúdos apresentados de forma clara tanto para o professor quanto para o aluno.

Faz-se necessário realizar um diagnóstico para detectar as dificuldades de aprendizagem, informar os conteúdos aplicados e instrumentar o professor para a realização de uma avaliação mais elaborada, desenvolvendo práticas ou intervenções pedagógicas de avaliação formativa com estudantes do ensino fundamental na disciplina de Educação Física.

A VALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação física é um componente que faz parte da matriz curricular do ensino fundamental há muito tempo, historicamente as avaliações na Educação Física escolar eram realizadas a partir do método tecnicista que valorizava somente a performance motora, este modelo de avaliação passou a sofrer muitas críticas de professores e estudiosos da área que entendiam ser um método discriminatório e excludente e a partir deste momento surgiram novas metodologias, voltadas para a formação de cidadãos capazes de reconhecer questões intelectuais, afetivas e filosóficas das práticas corporais a eles aplicadas.

A avaliação é um processo pelo qual se atribui valores ao desempenho e aprendizado do aluno, porém esta deve servir para problematizar a ação pedagógica, trazendo hipóteses e novos desenvolvimentos, e não apenas atribuindo conceitos aos alunos. A avaliação para o professor possui uma função específica dentro do planejamento de ensino que permite ao educador repensar o seu planejamento conferindo se os objetivos propostos foram alcançados e reestruturando seu planejamento de aula de forma que todos os alunos possam atingi-los.

No entanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a avaliação deve ser compreendida como “um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica”. Portanto, ela é fundamental no processo educativo, pois,

é sobre a avaliação que gira o trabalho escolar. Não apenas condiciona o que, quando e como se ensina, como também os ajustes que devem ser feitos para atender a diversidade de necessidades geradas em aula. Um bom dispositivo de avaliação deve estar a serviço de uma pedagogia diferenciada capaz de dar resposta aos interesses e dificuldades de cada aluno. (BALLESTER, 2003, p. 24 - 25).

A avaliação não é o fim, mas um meio pelo qual se observa se os conteúdos apresentados surtiram o efeito desejado, se os objetivos traçados foram alcançados ou se há necessidade de retornar e rever o que não foi entendido. Portanto, a avaliação em educação física é bem complexa, e o professor deve ter conhecimento de como elaborar um plano de aula, definir os objetivos e utilizar de uma

metodologia que faça com que os alunos compreendam o que está sendo desenvolvido, assim conseguindo atingir os objetivos propostos.

A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA TRADICIONAL/ ESPORTIVISTA DE ENSINO

’ Na perspectiva tradicional ou esportivista, segundo Darido (2012) é aquela que era muito presente no país, a partir da década de 1970, predominavam preocupações avaliativas em Educação e em Educação Física que enfatizavam a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e, em alguns casos, o uso das medidas antropométricas. Na escola, o aluno era avaliado por testes físicos ou pelo seu desempenho nos esportes. ’

A avaliação dos professores de Educação Física se detinha apenas no resultado final, no desempenho do aluno em relação ao esporte, ou seja, se o aluno(a) dominava os fundamentos e as táticas do jogo, independentemente do que sabia no início.

A atribuição da nota e mesmo a avaliação que o professor realizava da aprendizagem dos alunos não era informada aos mesmos, os professores não explicavam aos alunos os objetivos dos testes e tampouco havia vinculação entre estes e o programa desenvolvido ao longo do ano. Todavia, todos os estudantes eram submetidos aos testes e muitos ao sentimento de incompetência, e de vergonha. Alguns nem participavam das atividades das aulas, mas precisavam ter uma nota. ’

A nota era resultado exclusivo do desempenho do aluno na prática esportiva, ou seja, se o aluno tinha um bom desempenho, sua nota era máxima, não importando o seu nível inicial, nem o seu conhecimento sobre questões conceituais do esporte, ou o desenvolvimento de suas atitudes e valores nas aulas.

Como se vê, a perspectiva tradicional de avaliação cometeu uma série de equívocos ao considerar que avaliar é: aplicar testes em prazos determinados; ’ restrito ao domínio motor; ’ uma atividade que se realiza somente no final de um prazo; ’ atribuir uma nota ou um conceito; ’ punir; ’ mais importante do que ensinar; ’ medir e quantificar; ’ cumprir uma exigência burocrática. (DARIDO, 2012, P. 128).

MUDANÇAS NA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA DÉCADA DE 1980-1990

As pesquisas realizadas na área da Educação Física escolar indicam que, atualmente, a perspectiva tradicional, aquela que prioriza o produto, a quantificação e a avaliação por meio de testes vem sendo substituída por uma visão mais processual, abrangente e qualitativa (DARIDO, 2012).

Ao contrário do que ocorria em décadas passadas, para atribuir notas, muitos professores de Educação Física têm preferido utilizar critérios mais relacionados à participação, ao interesse e à frequência do que, exclusivamente, aos resultados do desempenho dos alunos em testes físicos e habilidades motoras.

Desse modo, muitos professores atualmente não atribuem nota ou avaliam os seus alunos pelo seu desempenho no jogo, mas sim por meio da observação da sua motivação e de seu interesse nas aulas. Consideramos que essa é uma mudança positiva, porém insuficiente para ajudar o aluno a aprender Educação Física e incorporá-la na sua vida.

Em outras palavras, para conduzir o processo de avaliação, os professores utilizam exclusivamente, ou quase, os aspectos relacionados à dimensão atitudinal, por meio da observação da participação dos alunos nas práticas. Não se pode negar que este é um avanço em relação aos testes físicos descontextualizados, mas, considerando as outras dimensões dos conteúdos, é pouco.

Visando construir alternativas para a avaliação, buscou-se responder a cinco questões centrais a respeito do tema Educação Física na escola: por que avaliar, quem, o quê, como e quando?

POR QUE AVALIAR?

Longe de ser instrumento de pressão e castigo, a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola – contribuindo para o autoconhecimento e para a análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados. Para tanto, constitui-se em um processo contínuo de diagnóstico da situação, contando com a participação de professores, alunos e equipe pedagógica da escola.

A avaliação pode e deve oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias.

Ela auxilia na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos. '

Do ponto de vista do estudante, a avaliação é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades. '

Para a escola, ela permite reconhecer prioridades e localizar ações educacionais que demandam maior apoio (BRASIL, 1996).

Defende-se aqui a concepção de que, desde o início do período letivo, os alunos precisam ser informados por quê, como, quando e de que modo estão sendo avaliados, abrindo-se espaço para que participem, oferecendo sugestões.

QUEM AVALIA?

No modo como entendemos a avaliação, não é só o professor responsável pelo processo de avaliação, alunos e equipe pedagógica também devem participar do processo. A participação dos alunos, no processo de definição dos critérios e nos rumos da avaliação, implica decisões conjuntas, cada qual assumindo sua responsabilidade no processo. Assim, os professores devem informar os alunos sobre suas dificuldades, bem como sobre os critérios qualitativos do desempenho de cada um e seu nível de aprendizagem, as necessidades de mudanças de rumo no ensino e os resultados que já foram alcançados.

COMO AVALIAR?

Basicamente, de acordo com Smole (2010), pode-se utilizar quatro instrumentos de avaliação:

- Observação e registro.
- Análise de registros dos alunos. '
- Provas e análises de erros. '
- Autoavaliação.

Além disso, aponta a autora que é possível integrar todos esses instrumentos em um portfólio, que é um articulador da coleta dos dados.

Conforme Smole (2010), para observar é preciso direcionar o olhar e registrar aquilo que é percebido. Entretanto, muitos professores consideram difícil realizar o registro das observações, pois têm muitas turmas com muitos alunos de uma só vez. Diante dessa realidade, o registro simples pode ser utilizado, elegendo um grupo por cada vez.

O QUE AVALIAR?

Entre as críticas frequentes ao modelo tradicional de avaliação, uma aponta o fato de este restringir-se ao domínio motor, como se a Educação Física implicasse somente o rendimento físico e não as relações cognitivas, afetivas e sociais subjacentes.

A avaliação em Educação Física deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos.

A avaliação segundo Darido (2012) deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada.

Embora essas três dimensões apareçam integradas no processo de aprendizagem, nos momentos de formalização, a avaliação pode enfatizar uma ou outra. Esse é outro motivo para a diversificação dos instrumentos, de acordo com as situações e objetivos do ensino.

QUANDO AVALIAR?

A resposta mais simplificada a esta questão é em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Mas, para uma questão didática divide-se a avaliação em três momentos distintos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A primeira necessidade do educador, no processo de avaliação, é responder às seguintes questões:

- Que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar?
- Quais experiências anteriores tiveram em relação ao que eu desejo ensinar? '
- Quais são os seus interesses? '
- Quais são os seus estilos de aprendizagem?

Nesse levantamento, o professor passa a conhecer melhor quem são os seus alunos e como ele pode facilitar a aprendizagem. Essa avaliação inicial é frequentemente denominada de diagnóstica.

A VALIAÇÃO NA DIMENSÃO CONCEITUAL

Já vimos que o aluno, nas aulas de Educação Física, tem muito a aprender na dimensão conceitual. Então como avaliar sua aprendizagem? Como saber se apreendeu os conhecimentos? Então como avaliar esta dimensão de conceitos nas aulas de Educação Física?

É habitual nas outras disciplinas escolares a proposição de provas escritas em que a resposta mais adequada para um conceito é a que coincide exatamente com a definição dos apontamentos de classe ou o livro didático. Na verdade, a melhor forma de avaliar a aprendizagem dos conceitos é observar o uso de cada um destes em diversas situações e como os alunos os utilizam em suas explicações espontâneas (ZABALA, 1998).

A VALIAÇÃO NA DIMENSÃO ATITUDINAL

Para Zabala (1998), a natureza dos conteúdos atitudinais, bem como seus componentes cognitivos e afetivos fazem com que seja consideravelmente complexo determinar o grau de aprendizagem de cada aluno. Como avaliar a solidariedade, a tolerância aos diferentes ou as atitudes não sexistas? Como avaliar a incorporação das práticas corporais para a vida do aluno?

Segundo Darido (2012), para avaliar os conteúdos atitudinais, conhecer aquilo que os alunos realmente valorizam e quais são as suas atitudes, é necessário que surjam situações de conflito. Durante as situações de aprendizagem, em jogos, esportes, ginásticas, conhecimento sobre o corpo, danças e lutas, os alunos são submetidos a inúmeros desafios.

Eles devem se adaptar aos novos movimentos; ao uso do espaço e do material; a determinadas regras; a expressar sentimentos, inibições e dificuldades; enfim, a variáveis que compõem um ambiente de ensino e de aprendizado bastante complexo. Não raro, eclodem conflitos nessas situações.

Mais que nunca, ressalta-se aí o papel do professor no encaminhamento de uma aprendizagem sistemática, consciente e deliberada de valores, fundamental para a formação do cidadão.

AVALIAÇÃO NA DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

Os conteúdos procedimentais implicam o saber fazer, e o conhecimento sobre este domínio só pode ser verificado em situações de aplicação. Assim, o que define uma aprendizagem não é o conhecimento que se tem de um conteúdo, mas o domínio ao transferi-lo para a prática. Conhecer até que ponto os alunos sabem jogar, dançar, fazer pesquisa, utilizar um instrumento, orientar-se no espaço etc., só é possível quando os alunos realizam tais atividades (ZABALA, 1998)

Na dimensão procedimental em Educação Física, logo pensamos na avaliação das habilidades motoras, tanto básicas como específicas, e também nas capacidades físicas. No entanto, nesta concepção que defendemos é possível ir além e avaliar outros aspectos procedimentais.(DARIDO, 2012)

AVALIAÇÃO EM QUESTÃO: DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Ao longo dos anos foram desenvolvidas algumas metodologias de avaliação, da qual podemos citar as mais relevantes.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é ideal porque constantemente subsidia a construção do conhecimento (LUCKESI, 1995). O autor entende que neste caso é vitalizado o processo e há uma preocupação com o percurso da construção do resultado da aprendizagem do aluno. A função da avaliação escolar é articular várias funções: a função de propiciar a autocompreensão tanto do educando quanto do educador, de seus níveis e condições de aprendizagem; a função de motivar o crescimento para o educando, pelo reconhecimento de onde está e pela consequente visualização de possibilidades; a função de aprofundamento da aprendizagem, na perspectiva de que os alunos aprendam e se desenvolvam; a função de auxiliar a aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

É um método de avaliação que acontece no processo de instrução; a cada aula em tudo o que é trabalhado sempre há uma resposta ao aluno de seu desempenho e aprendizagem, podendo assim visar as individualidades e dar maior atenção aos alunos que tem maiores dificuldades. Assim não é classificada a relação entre professor e aluno, como material, ou mesmo conteúdo, mas sim o modo que o aluno deve pensar, agir ou sentir a respeito de determinado conteúdo. “Orientar e otimizar as aprendizagens sem a intenção de se classificar, certificar e selecionar.” (PERRENOUD, 2002, p: 104)

A avaliação formativa é entendida como uma modalidade de avaliação subjetiva, significando que ela é uma modalidade de avaliação menos rigorosa ou mais sujeita a fatores não controláveis por parte dos diferentes atores escolares. Como prática formativa, a avaliação escolar consiste em uma forma de:

[...] interrogação constante e se revela um instrumento importante para professores e professoras comprometidos com uma escola democrática. Compromisso esse que os coloca frequentemente diante de dilemas e exige que se tornem cada dia mais capaz de investigar sua própria prática para formular respostas possíveis aos problemas urgentes, entendendo que sempre podem ser aperfeiçoadas (ESTEBAN, 2003, p. 25).

Com base nesta forma de avaliar, na Educação Física escolar, a avaliação formativa é parte integrante do processo ensino e aprendizagem e, quando bem realizada, contribui para que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado. É formativa no sentido de que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos desejados.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

Esta avaliação ocorre ao final da instrução, com a finalidade de se avaliar o que realmente o aluno aprendeu, visa à atribuição de notas, utiliza conteúdos mais relevantes, objetivos e mais amplos, fornece ao aluno o nível de aprendizagem alcançado e faz comparações entre alunos, métodos e materiais de ensino.

A avaliação somativa tem uma função classificatória, sendo realizada ao final de um curso, período letivo e/ou unidade de ensino. O objetivo é classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. Se a avaliação permite verificar diretamente o nível de aprendizagem aos alunos, ela permite também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito do trabalho do professor (HAYDT, 2004).

SUGESTÕES DE ATIVIDADE COM BASE NA AVALIAÇÃO ATITUDINAL

A avaliação atitudinal deve ser entendida como uma série de conteúdos que são agrupados em valores, atitudes e normas. No ambiente educacional consideram-se as normas sociais e escolares, além disso o professor pode definir normas da sua aula, relacionadas a sua disciplina, porém para isso é necessário discutir o sentido de cada norma estabelecida em conjunto com os alunos.

Ao conhecer melhor as características de suas turmas, o professor escolhe as atitudes para serem mais enfatizadas e avaliadas, especialmente por atenderem melhor aos objetivos estabelecidos e por propor mudanças comportamentais que contribuam para o desenvolvimento das capacidades de cada educando.

Neste contexto, a avaliação atitudinal se apresenta como pontos a serem combinados com os alunos e registrados por eles mesmos em tabelas, fichas ou outros instrumentos que sejam desenvolvidos para este fim. Assim, poderão ser avaliadas atitudes como: autocuidado, cuidado com o material da aula, respeito às regras, presença, ritmo, cooperação, participação, prontidão para tomar posição frente às propostas de trabalho feitas pelo professor, respeito aos outros, solidariedade, responsabilidade, etc.

R

OTEIRO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 1- Relacionada ao Ensino Fundamental I

Conteúdo: Avaliação.

Objetivos: Perceber a importância da avaliação e sua relação com o cotidiano.

Atividades: Solicitar aos estudantes que relatem as situações em que são avaliados, por exemplo, na escola, num curso de informática, na catequese ou até mesmo em casa. Neste momento, serão feitos os seguintes questionamentos:

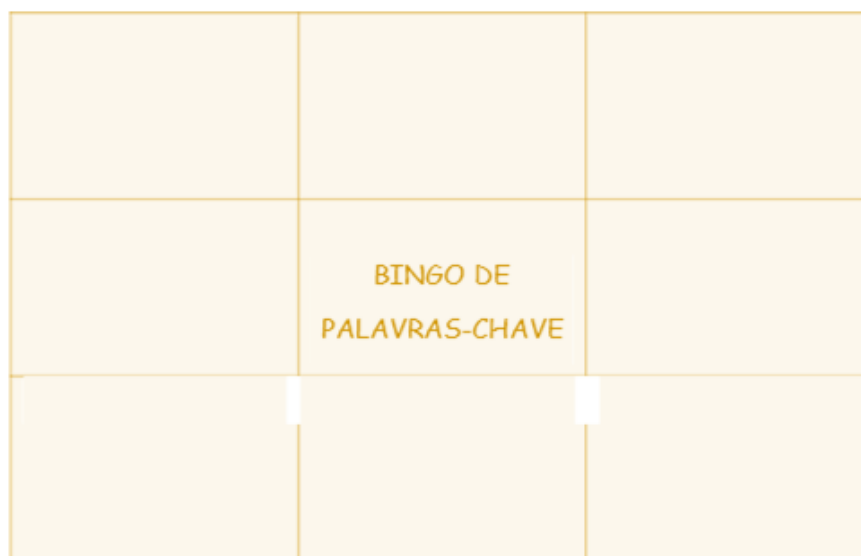
- a) O que você entende por avaliação?
- b) De que forma você é avaliado na escola?

Organizar os alunos em duplas e confeccionar um fichário para anotações das respostas. Cada dupla irá trabalhar a leitura e a escrita utilizando a ficha e posteriormente, o quadro. Através da troca de experiências levá-los a concluir que a avaliação é necessária para a verificação da aprendizagem, desenvolvendo um ambiente de discussão e troca de experiências.

<u>Ficha de Avaliação</u>	
Nome: _____	Nº: _____
Nome: _____	Nº: _____
1. O que você entende por avaliação?	
2. De que forma você é avaliado na escola?	
3. Palavras-chave (3):	

Para concluir essa atividade será proporcionado um **Bingo de Palavras-Chave**, onde as duplas irão selecionar três palavras-chave. Tais palavras serão relacionadas no quadro e cada dupla escolherá oito para preencher sua cartela. O sorteio será através de papéis dobrados e vencerá a dupla que primeiro completar a cartela.

Bingo de Palavras-Chave



Recursos Didáticos: Confeção do fichário e cartelas, usando cartolinas, canetões e régua.

Avaliação: Através da confecção e manuseio do material, observar o desempenho individual e coletivo, participação oral e escrita, diagnosticando as dificuldades de expressar seus conhecimentos.

ATIVIDADE 2- Relacionada ao Ensino Fundamental II

Conteúdo: Pré-teste sobre a avaliação da dimensão atitudinal individual.

Objetivos: Diagnosticar a percepção dos estudantes Ensino Fundamental II sobre a dimensão atitudinal individual.

Atividades: Cada estudante receberá uma ficha de avaliação da dimensão atitudinal e responderá as questões individualmente, sem consultar os colegas ou contar com a intervenção do professor.

Recursos Didáticos: A ficha a ser utilizada é o modelo abaixo, indicada por Mendes, 2010.

Modelo de Ficha para Avaliação da Dimensão Atitudinal Individual

<p>NOME DO ALUNO: _____ SÉRIE: _____</p> <p>1 - Participa ativamente nas aulas de E. F. ?</p> <p>() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]</p> <p>2 - Mostra-se interessado em aprender os diversos conteúdos da E. F.?</p> <p>() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]</p> <p>3 - Demonstra atitudes de respeito para com o professor?</p> <p>() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]</p> <p>4 - Cooperar com os colegas durante a realização das atividades?</p> <p>() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]</p> <p>5 - Cumpre os horários de chegada e saída das aulas?</p> <p>() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]</p> <p>6 - Apresenta-se trajado adequadamente para a aula prática?</p> <p>() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]</p> <p>7 - Durante as atividades, de que forma resolve os atritos ou perdas?</p> <p>() com violência física [00] () com violência moral- reclamações [0,3] () com diálogo [1,0]</p> <p>8 - Demonstra atitudes discriminatórias em relação aos menos habilidosos, ou obesos ou de etnias e gêneros diferentes?</p> <p>() sempre [0,0] () na maioria das vezes [0,4] () as vezes [0,7] () nunca [1,0]</p> <p>9 - Colabora no cuidado e preservação do material de E. F.?</p> <p>() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]</p> <p>10 - Cooperar com o professor durante a realização e na organização das atividades?</p> <p>() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]</p>

Fonte: Mendes (2010,p.118)

Avaliação: Verificar, analisar e discutir coletivamente os resultados obtidos.

P

ROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO

Espero que com a implementação deste guia didático, o estudante possa ter compreendido a importância da avaliação, sanado ou amenizado as suas dificuldades ocorridas durante o processo avaliativo.

Quanto ao professor, que o mesmo consiga adotar instrumentos e técnicas de avaliação para que a retomada de conteúdos ocorra sempre que os objetivos não forem atingidos, através da utilização de recursos didáticos e procedimentos, proporcionando aos alunos a uma interação social, aprendendo a respeitar regras e trabalhar coletivamente.

Espera-se ainda que o professor, a partir de seus conhecimentos transmitidos, compreenda que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização de sua ação, partindo de objetivos e conteúdos contemplados neste guia utilizando os procedimentos sugeridos e superando a prática da avaliação somativa pela avaliação contínua e formativa.

REFERENCIAS

BALLESTER, Margarita. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional**– LDBN, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Secretaria Especial de Editoração e Publicações - Subsecretaria de Edições Técnicas, p. 1-64. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 08 de fev. 2021.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/ Secretaria de ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41554/3/01d19t08.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro, Dp&a, 2003.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MENDES, E. H. M. **Avaliação da aprendizagem em educação Física Escolar**. In: BRANDL, C. E. H. (Org.) Educação Física Escolar. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2010.

PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SMOLE, K. C. S. **Avaliação escolar**. São Paulo: Portal Salesianos São Paulo], 2010. Disponível em: Acesso em: 5 set. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.